



EVOLUÇÃO DOS PRODUTOS TRADICIONAIS COM NOMES PROTEGIDOS

(Produção, Valor da Produção, Índices de Quantidades, Preços e Valores)

1997 a 2001

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL E HIDRÁULICA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE PLANEAMENTO

DIVISÃO DE ESTUDOS, PLANEAMENTO E PROSPECTIVA

EVOLUÇÃO DOS PRODUTOS TRADICIONAIS COM NOMES PROTEGIDOS

(Produção, Valor da Produção, Índices de Quantidades, Preços e Valores)

1997 a 2001

Técnico responsável:
Victor Oliveira

Janeiro de 2004

ÍNDICE

Nota Introdutória	1
I – Queijos	5
II – Carnes de bovino	8
III - Carnes de ovino	11
IV – Carnes de caprino	15
V – Produtos de salsicharia	18
VI – Méis	21
VII – Azeites	24
VIII – Frutos	27
IX – Considerações Finais	30
Anexos:	
Anexo I	34
Anexo II	36
Anexo III	39
Anexo IV	41
Anexo V	43
Anexo VI	46
Anexo VII	48
Anexo VIII	50
Anexo IX	53
Bibliografia	54

Nota Introdutória

Objectivo:

O presente trabalho pretende analisar os dados sobre produtos com nomes protegidos, produzidos e comercializados em Portugal e que têm vindo a ser recolhidos através de inquéritos dirigidos anualmente aos agrupamentos gestores dos nomes protegidos (em geral agrupamentos de produtores).

Pretende-se fazer aqui uma análise com enfoque essencialmente sectorial, uma vez que os dados individuais têm sido divulgados através de relatórios anuais. Assim, os sectores abrangidos são oito: Queijos, Carnes de Bovino, Carnes de Ovino, Carnes de Caprino, Produtos de Salsicharia, Méis, Azeites e Frutos (*a Carne de Porco Alentejano só começou a ser produzida e comercializada como tal em 2000, pelo que não foi aqui incluída-ver anexo IX*).

De qualquer modo, podem também ser consultados em anexos e individualmente (por produto) os dados que foram utilizados no desenvolvimento deste estudo.

O período em análise vai de 1997 a 2001, abrangendo o primeiro ano em que foram efectuados inquéritos até ao último relativamente ao qual se possuem dados já apurados.

As variáveis consideradas incluem as quantidades produzidas, os valores da produção a preços correntes e o estudo da evolução das quantidades, preços e valores.

Embora se teçam considerações sobre cada sector e algumas considerações finais, não se pretende na essência estudar os fenómenos explicativos dos diferentes processos, mas sim reunir os dados disponíveis evidenciando as principais tendências.

Metodologia:

A análise é baseada fundamentalmente na utilização de gráficos de modo a dar uma melhor percepção do sentido da evolução das variáveis, bem como uma rápida compreensão do conjunto da informação tratada.

Por outro lado, são utilizados quadros em anexos, que permitem maior precisão da informação, bem como uma verificação dos detalhes da mesma, sempre que se julgue conveniente.

No que concerne às quantidades produzidas e aos valores da produção, foram incluídos no cálculo os valores totais por sector, mesmo havendo anos sem produção/comercialização de alguns dos produtos usando o seu nome qualificado.

Para a análise da evolução das quantidades, preços e valores da produção, através de índices e taxas de crescimento, só foram consideradas por razões metodológicas, os produtos para os quais se possuem dados para todos os anos do período em estudo (1997 a 2001).

As taxas de crescimento constam de um quadro e são subdivididas em: anuais, acumulados (durante o período) e médias.

Os índices, ou números índices, são números relativos expressos aqui em percentagens, que permitem comparar os valores de uma variável ao longo do tempo. Sobre estes convém apresentar algumas explicações metodológicas; no caso vertente foi utilizado o índice de Fisher. Ele corresponde à média geométrica dos índices de Laspeyres e Paasche, que tiveram de ser previamente calculados para as quantidades, preços e valores dos vários produtos de cada sector.

Assim as respectivas fórmulas são:

$$F(q)_0^t = \sqrt{L(Q)_0^t \times P(Q)_0^t} = \sqrt{\frac{\sum q_{it} \times p_{io}}{\sum q_{io} \times p_{io}}} \times \sqrt{\frac{\sum q_{it} \times p_{it}}{\sum q_{io} \times p_{it}}}$$

$$F(p)_0^t = \sqrt{L(P)_0^t \times P(P)_0^t} = \sqrt{\frac{\sum p_{it} \times q_{io}}{\sum p_{io} \times q_{io}}} \times \sqrt{\frac{\sum p_{it} \times q_{it}}{\sum p_{io} \times q_{it}}}$$

$$F(v)_0^t = F(q)_0^t \times F(p)_0^t = \frac{\sum p_{it} \times q_{it}}{\sum p_{io} \times q_{io}}$$

LEGENDA:

$F(q)_0^t$: Índice de quantidades de Fisher

$F(p)_0^t$: Índice de preços de Fisher

$F(v)_0^t$: Índice de valores de Fisher

$L(Q)_0^t$: Índice de quantidades de Laspeyres

$P(Q)_0^t$: Índice de quantidades de Paasche

$L(P)_0^t$: Índice de preços de Laspeyres

$P(P)_0^t$: Índice de preços de Paasche

qit: Quantidade do produto i no ano t

qio: Quantidade do produto i no ano base (1997)

pit: Preço do produto i no ano t

pio: Preço do produto i no ano base (1997)

Resta responder à questão de saber porque se escolheu o índice de Fisher:

No aspecto formal, todas as fórmulas de cálculo para os diferentes tipos de índices devem considerar-se legítimas. Contudo Fisher estudou um conjunto de critérios a que uma “boa” fórmula devia satisfazer e verificou que nenhuma das conhecidas satisfazia todos esses critérios. Estes são:

- 1 – **Boa determinação**: o índice nunca pode anular-se, ser infinito ou indeterminado.
- 2 – **Identidade**: o índice deve ser igual à unidade, quando calculado para o ano base.
- 3 – **Homogeneidade**: o índice deve ser independente das unidades em que se exprimem as quantidades.
- 4 – **Proporcionalidade**: o índice é multiplicado por h, quando os preços aumentam todos numa proporção h.
- 5 – **Reversão dos factores**: numa mesma fórmula o produto de um índice de quantidades e um índice de preços deve dar origem a um índice de valores.

Obs: demonstra-se que as fórmulas de Laspeyres e de Paasche não satisfazem este critério.

- 6 – **Reversão no tempo**: o produto de um índice calculado para a época t, com base na época 0 (base), pelo mesmo índice depois de invertidas as épocas, deve ser igual à unidade.

Obs: demonstra-se que o índice de Laspeyres também não satisfaz este critério.

7 – **Circular:** dada uma sucessão de índices (de preços ou quantidades), o seu produto deve verificar a seguinte condição:

$$I_{1/0} \times I_{2/1} \times \dots \times I_{t/t-1} = I_{t/0}.$$

Obs: demonstra-se que nem o índice de Laspeyres, nem o de Paasche, nem o de Fisher verificam este critério.

Pelo exposto, verifica-se que as fórmulas de Fisher são as que mais aderem aos critérios mencionados, embora apresentem maior complexidade de cálculo.

Por outro lado, no caso vertente foi possível dispor de todos os dados necessários para os cálculos ao longo do período em análise, pelo que se optou por esta metodologia.

I - Queijos (com nomes protegidos)

Considerações:

A produção comercializada de queijos com nomes protegidos é da ordem dos 2% da produção total de queijos curados no País (Anexo I; Quadro I).

A primeira aumentou em 43% a respectiva produção entre 1997 e 2001, atingindo em 2001 cerca de 1,5 milhares de toneladas, enquanto que a segunda evoluiu em sentido inverso (-21%).

O valor da produção dos queijos com nomes protegidos aumentou permanentemente ao longo do período de referência (Gráfico 2), atingindo em 2001 e a preços correntes cerca de 13 milhões de euros.

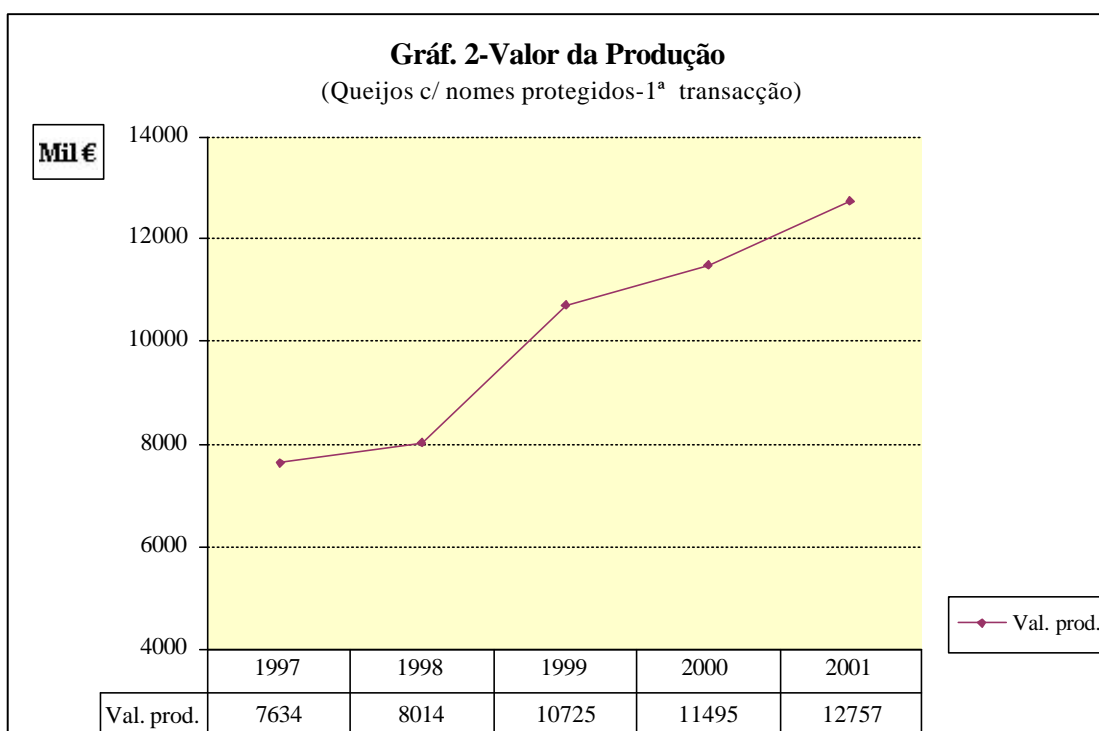
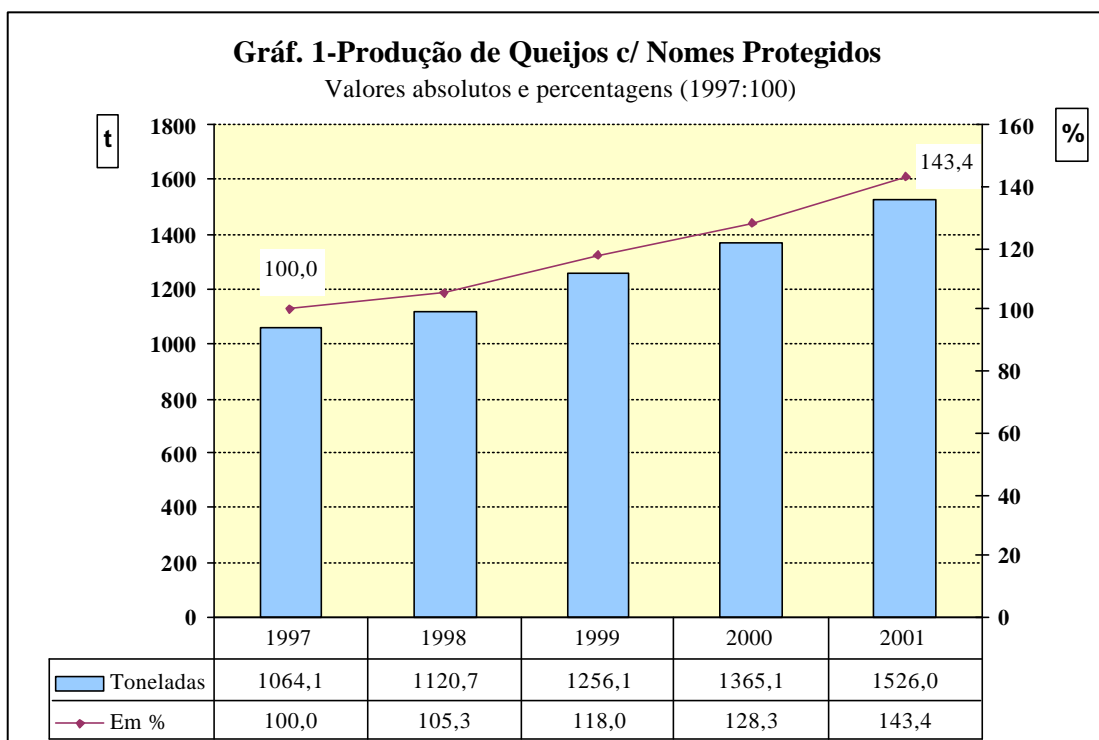
Estes valores foram calculados multiplicando as quantidades vendidas pelos preços mais frequentes de cada queijo, em cada ano.

Para o cálculo dos índices de quantidades, preços e valores foi seleccionado um sub-conjunto de 11 queijos com nomes protegidos com condições para o efeito (ver metodologia). Estes representavam em 2001 mais de 99% da respectiva produção total.

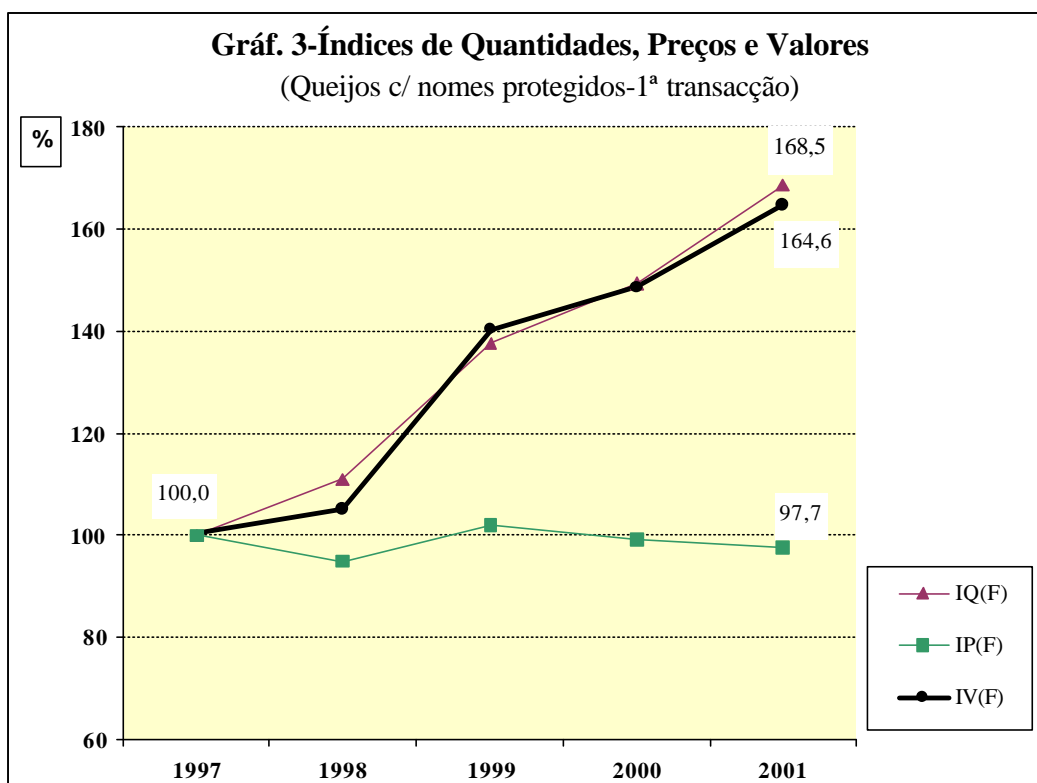
Avaliando os respectivos índices de Fisher e as taxas de crescimento correspondentes (página 4), verifica-se que o índice de valores cresceu significativamente, atingindo um aumento de 65% em 2001. Isto ficou a dever-se ao acréscimo substancial das quantidades vendidas, ao passo que os preços ao longo do período decresceram ligeiramente.

A taxa de crescimento médio para o índice de valores foi da ordem dos 13%.

Os dados estatísticos sobre estes queijos podem ser consultados no Anexo I.



Obs: O valor da produção calculou-se multiplicando as quantidades produzidas pelos respectivos preços mais frequentes.



IQ(F): Índice de quantidades de Fisher - (*vêr metodologia*)

IP(F): Índice de preços de Fisher

IV(F): Índice de valores de Fisher

Quadro 1 – Evolução das Taxas de Crescimento

(1997=100)

Unidade: %

Variáveis	Taxas de Crescimento Anuais				Taxas de Crescimento	
	1998	1999	2000	2001	Acumuladas	Médias
Quantidades	10,8	24,3	8,6	12,6	68,5	13,9
Preços	-5,2	7,5	-2,5	-1,6	-2,3	-0,6
Valores	5,0	33,6	5,8	10,8	64,6	13,3

Taxas de Crescimento Anuais: $(I_t / I_{t-1} - 1) \times 100$

Taxas de Crescimento Acumuladas: $(I_t / I_{t_0} - 1) \times 100$

Taxas de Crescimento Médias: $((I_t / I_{t_0})^{1/t} - 1) \times 100$

I_t : Índice de Base Fixa no período t

I_{t_0} : Índice de Base Fixa no período t_0 (1997)

II - Carnes de Bovino (com nomes protegidos)

Considerações:

A produção comercializada de carnes de bovino com nomes protegidos, relativamente ao total de abates de bovinos aprovados para consumo, variou de 1,3% a 1,9% no período em estudo (Anexo II, Quadro 5). Registaram-se nestes dois grupos quebras significativas nas respectivas quantidades em 1998, da ordem dos 11 a 12%. Os anos seguintes foram de crescimento.

De modo geral, esta quebra terá resultado da não recuperação do mercado de carne de bovino devido ao efeito da BSE, que deflagrou em 1996.

O valor da produção das carnes de bovino com nomes protegidos reflectiu o fenómeno acima descrito. Este valor atingiu 9 milhões de euros em 2001, a preços correntes, e foi estimado multiplicando as quantidades vendidas pelos respectivos preços mais frequentes.

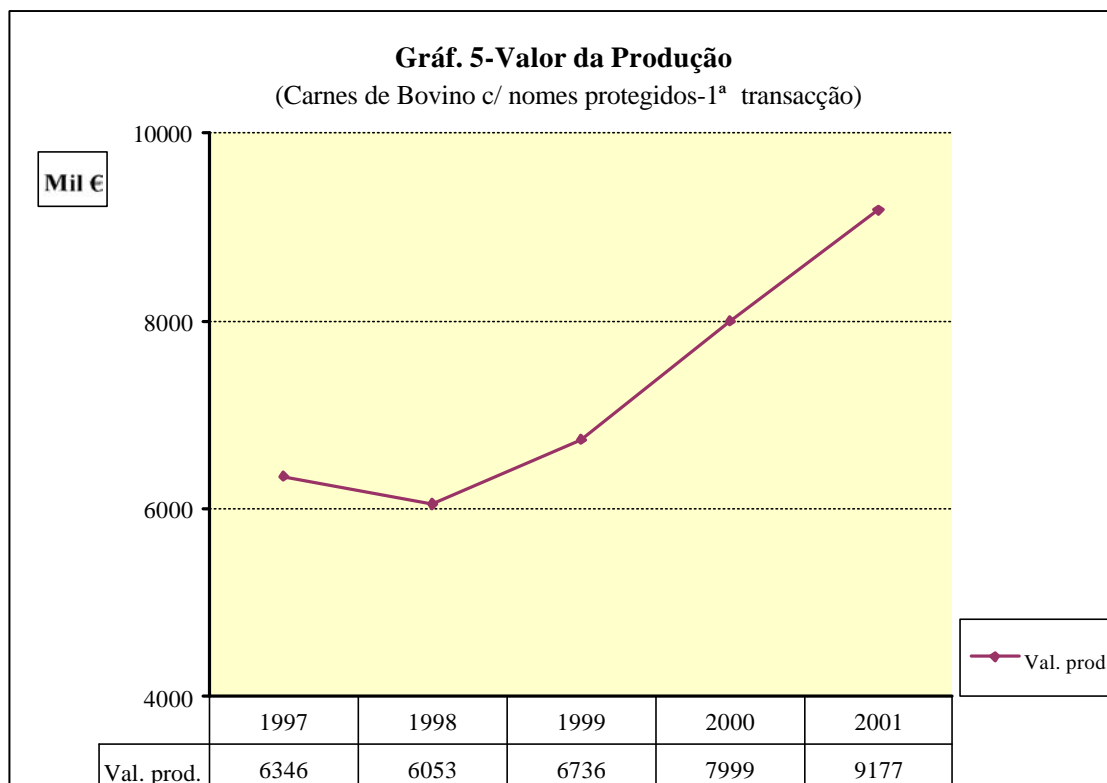
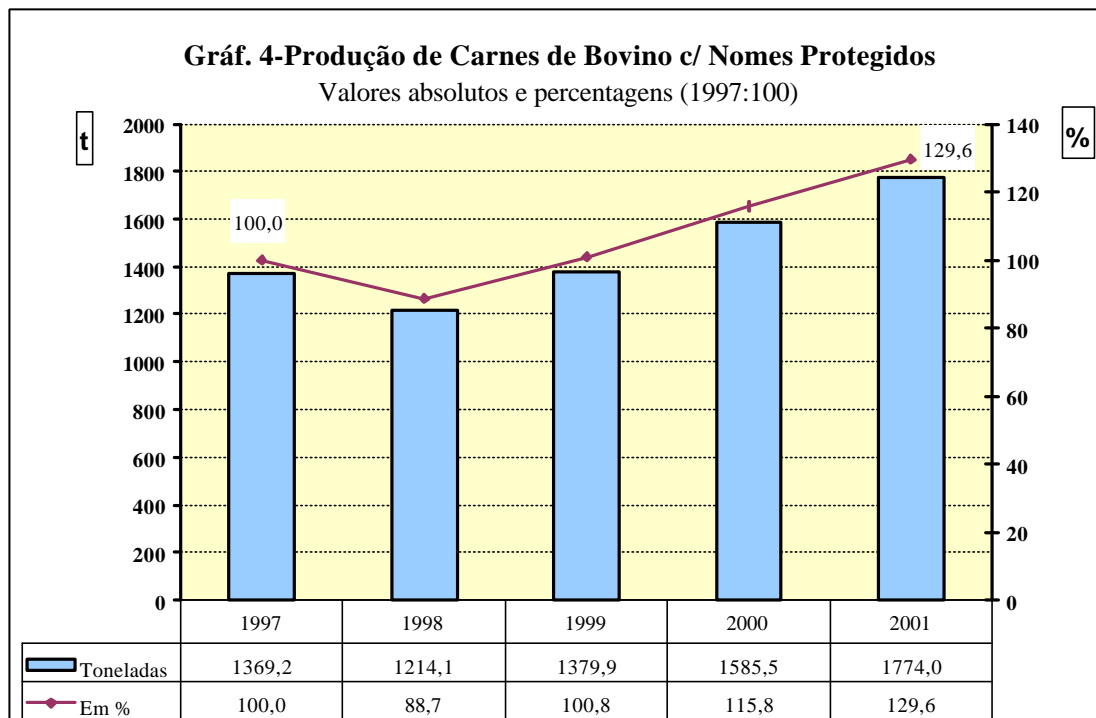
Do conjunto das 11 carnes com nomes protegidos produzidas em 2001, apenas foram seleccionadas 6 para o cálculo dos índices entre 1997 e 2001 (Anexo II, Quadros 7 a 9). Vigorou o critério de que o subconjunto destas 6 carnes foram produzidas sem interrupção no período em análise. Estas representaram em 2001 cerca de 80% da quantidade total do referido conjunto.

Por outro lado, no cálculo dos índices apenas se consideraram as seguintes categorias: Vitelos, Novilhos e Novilhas, por serem as mais significativas.

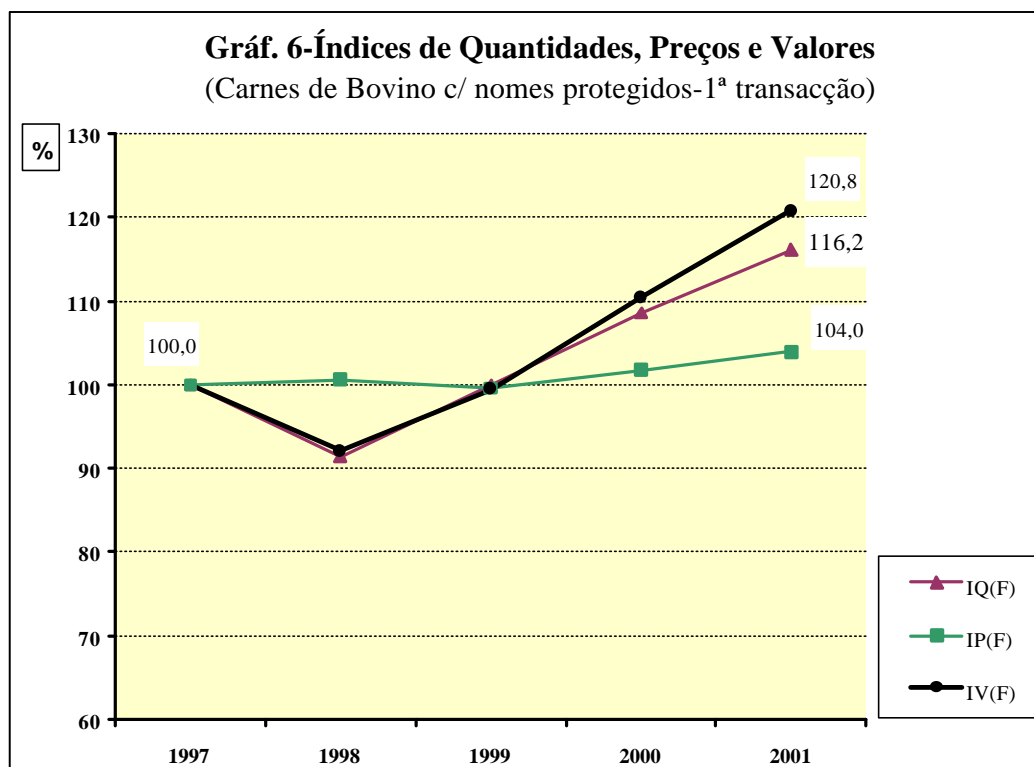
Analisando os índices no gráfico 6, conclui-se que o índice de valores atinge um aumento de 20,8% e que o único ano em que desceu foi o de 1998 devido ao decréscimo nas quantidades produzidas e comercializadas. Os índices de valores e quantidades seguem trajectórias muito próximas, ao passo que o dos preços se caracteriza pela estabilidade.

A taxa de crescimento médio para o índice de valores foi da ordem dos 5%

Os dados estatísticos sobre estas carnes podem ser consultados no AnexoII



Obs: O valor da produção calculou-se multiplicando as quantidades produzidas pelos respectivos preços mais frequentes.



IQ(F): Índice de quantidades de Fisher - (*vêr metodologia*)

IP(F): Índice de preços de Fisher

IV(F): Índice de valores de Fisher

Quadro 2 – Evolução das Taxas de Crescimento
(1997=100)

Unidade: %

Índices	Taxas de Crescimento Anuais				Taxas de Crescimento	
	1998	1999	2000	2001	Acumuladas	Médias
Quantidades	-8,5	9,2	8,7	7,0	16,2	3,8
Preços	0,7	-1,0	2,1	2,2	4,0	1,0
Valores	-7,9	8,1	11,0	9,3	20,8	4,8

Taxas de Crescimento Anuais: $(I_t / I_{t-1} - 1) \times 100$

Taxas de Crescimento Acumuladas: $(I_t / I_{t_0} - 1) \times 100$

Taxas de Crescimento Médias: $((I_t / I_{t_0})^{1/t} - 1) \times 100$

I_t : Índice de Base Fixa no período t

I_{t_0} : Índice de Base Fixa no período t_0 (1997)

III - Carnes de Ovino (com nomes protegidos)

Considerações:

A produção comercializada de carnes de ovino com nomes protegidos representa, em relação ao total de abates de ovinos aprovados para consumo, cerca de 6%. Exceptuam-se os anos de 1999 e 2000 (Anexo III; Quadro 11).

Em 1999 o total de abates de ovinos aprovados para consumo aumentou cerca de 24% relativamente ao ano anterior; porém o correspondente aumento das carnes de ovino com nomes protegidos foi muito mais substancial (73%). Isto não se explica pela entrada de novas carnes no mercado, mas sim pelos significativos aumentos na categoria de carcaças ≥7 a 13Kg nos casos dos Borregos de Montemor-o Novo e do Nordeste Alentejano.

Esta situação poderá em certa medida estar relacionada com os problemas verificados no consumo da carne de bovino devido à BSE e à subsequente substituição por carnes alternativas com elevada elasticidade na procura; suplementarmente dever-se-á ter em conta as campanhas promocionais efectuadas nas Grandes Superfícies.

O valor da produção destas carnes reflectem o aspecto supracitado, verificando-se um pico de cerca de 2 milhões de euros em 1999, que decresce para cerca de 1 milhão e 400 mil euros em 2001. Estes valores foram estimados utilizando os preços mais frequentes para cada caso.

No cálculo dos índices foram seleccionadas 5 carnes de ovinos, das 6 existentes, tendo ficado de fora apenas a carne de Cordeiro de Barroso, cuja produção iniciada em 2000 representava apenas 2% do total destas carnes em 2001.

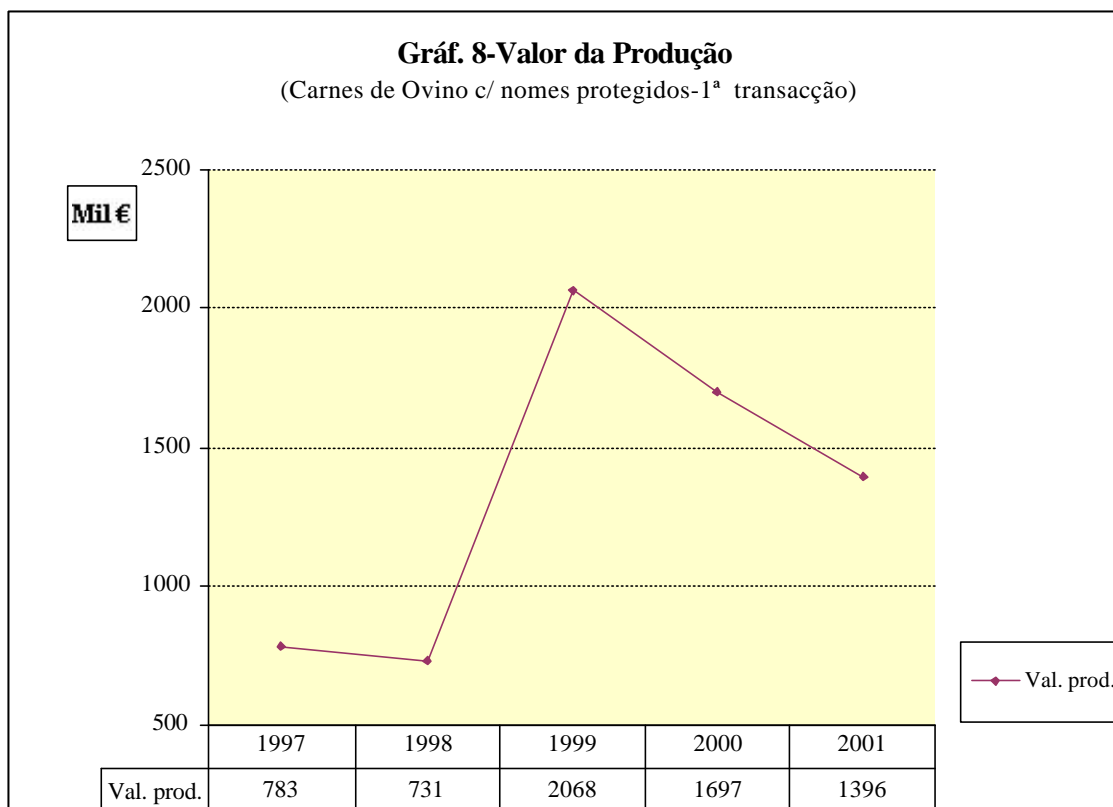
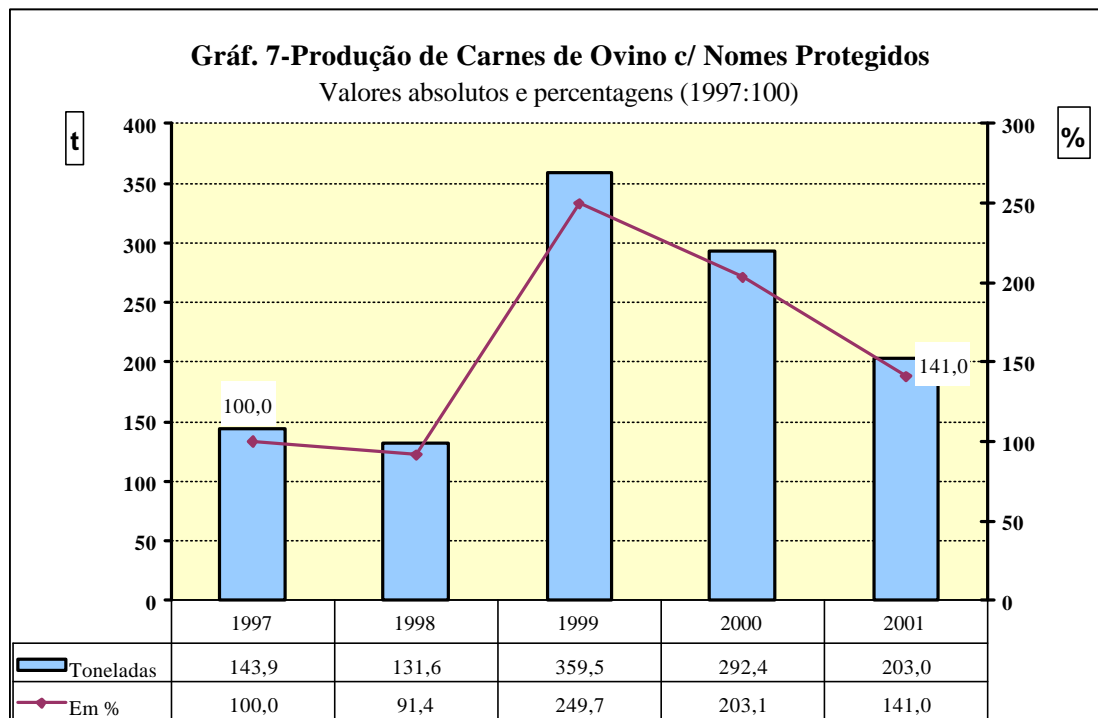
O ano de base escolhido foi o de 1998, de modo a poder incluir o Borrego do Nordeste Alentejano, cujo peso em 2001 foi de cerca de 58%.

A análise dos índices no Gráfico 9 demonstra uma grande proximidade entre os índices de quantidades e de valores, com um máximo em 1999.

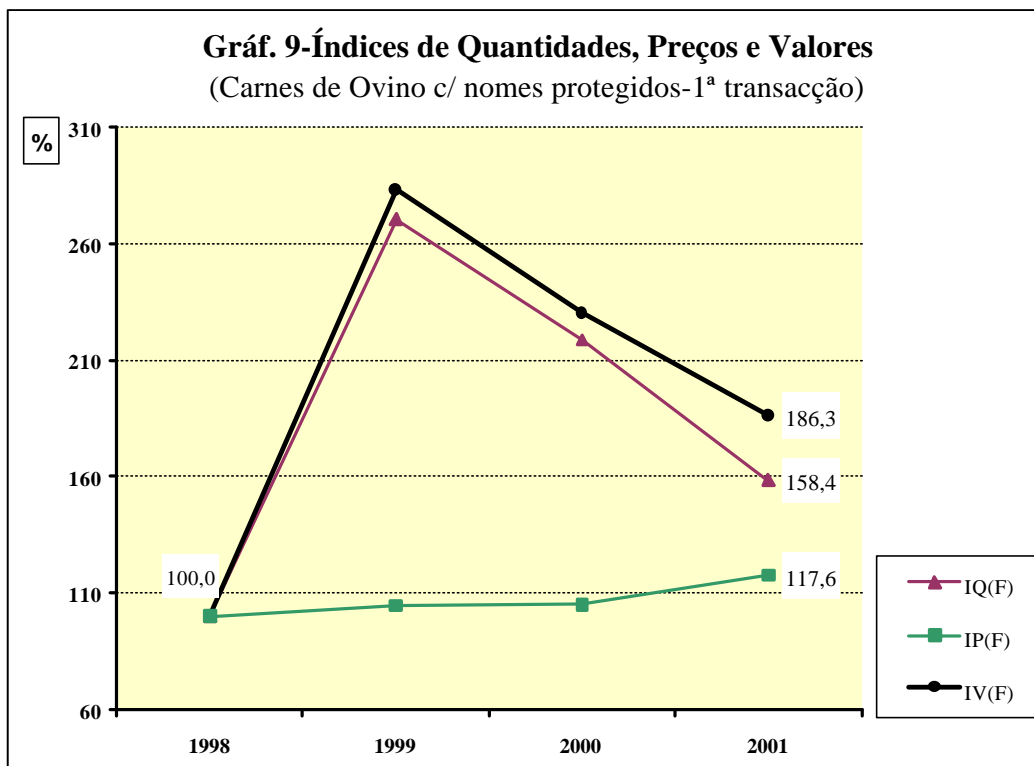
A linha do índice de preços apresenta uma ligeira tendência de aumento ao longo dos anos em análise.

A taxa de crescimento médio para o índice de valores foi da ordem dos 23% (Quadro 3).

Os dados estatísticos sobre estas carnes podem ser consultados no Anexo III.



Obs: O valor da produção calculou-se multiplicando as quantidades produzidas pelos respectivos preços mais frequentes.



IQ(F): Índice de quantidades de Fisher - (ver metodologia)

IP(F): Índice de preços de Fisher

IV(F): Índice de valores de Fisher

Quadro 3 – Evolução das Taxas de Crescimento
(1998=100)

Unidade: %

Índices	Taxas Crescimento Anuais			Taxas de Crescimento	
	1999	2000	2001	Acumuladas	Médias
Quantidades	170,4	-19,1	-27,5	58,4	16,6
Preços	4,7	0,5	11,8	17,6	5,6
Valores	182,9	-18,7	-19,0	86,4	23,1

Taxas de Crescimento Anuais: $(I_t / I_{t-1} - 1) \times 100$

Taxas de Crescimento Acumuladas: $(I_t / I_{t_0} - 1) \times 100$

Taxas de Crescimento Médias: $(I_t / I_{t_0})^{1/t} - 1) \times 100$

I_t : Índice de Base Fixa no período t

I_{t_0} : Índice de Base Fixa no período t_0 (1997)

IV - Carnes de Caprino (com nomes protegidos)

Considerações:

A produção comercializada de carnes de caprino com nomes protegidos representa em números redondos cerca de 2%, do total de abates de caprinos aprovados para consumo. Os anos de 1999 e 2000 constituem exceções relativamente a este aspecto, (Anexo IV; Quadro 16).

O total de abates de caprinos aprovados para consumo, segundo o INE, foi sucessivamente reduzindo entre 1997 e 2001. Porém, os abates (produção) de caprinos com nomes protegidos aumentaram de 1997 a 1999, tendo posteriormente decrescido entre 2000 e 2001, correspondendo por isto o ano de 1999 a um máximo; esta evolução é fundamentalmente devida à tendência evolutiva na produção de Cabrito de Barroso, que é predominante e que em 1999 correspondia a 75% da produção de carnes de caprino com nomes protegidos.

Os valores da produção destas carnes (Gráf.11) tem correspondência com o que foi acima referido sobre a produção, apresentando um máximo de 341 mil euros em 1999, que decresce para 148 mil euros em 2001. Estes valores foram obtidos multiplicando o preço mais frequente pela quantidade produzida e comercializada, para cada caso.

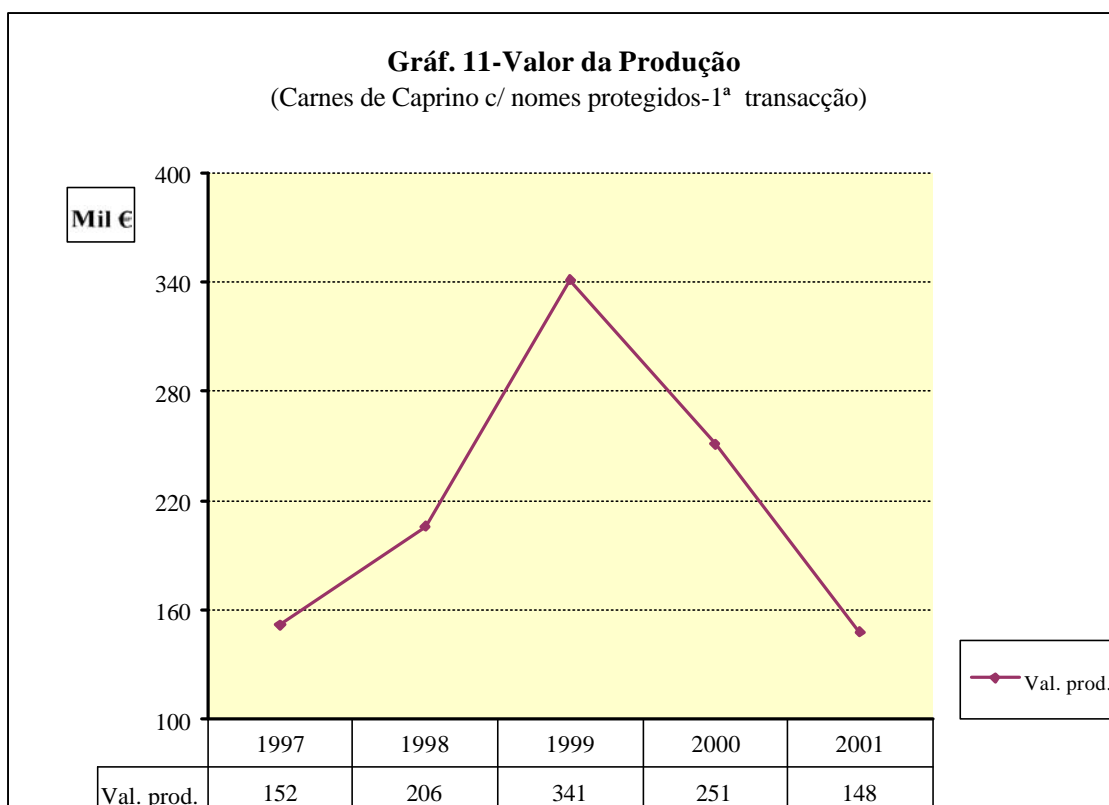
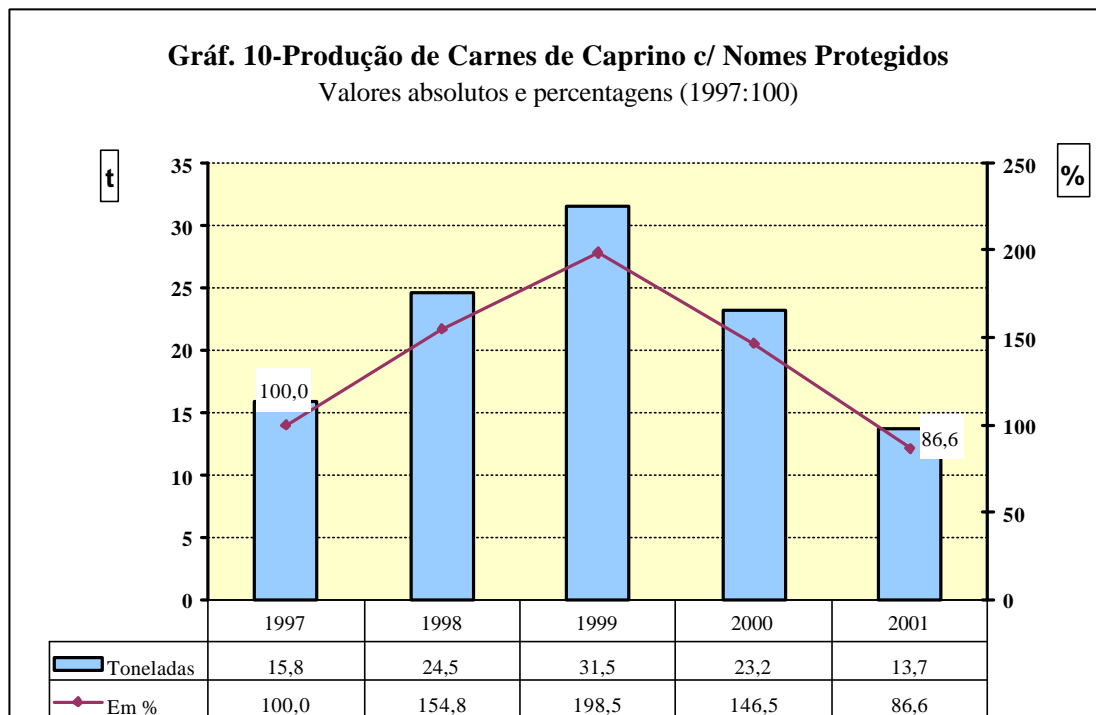
Na elaboração dos índices apenas foram utilizados os dados de 2 destas carnes, ficando excluídos os do Cabrito das Terras Altas do Minho, porque só começou a ser produzido e comercializado como tal a partir de 1998, representando em 2001 cerca de 12% do total das carnes de caprinos com nomes protegidos.

O ano base utilizado foi o de 1997 e a análise dos índices de quantidades e valores, (Gráf. 12), mostra uma primeira fase de crescimento acentuado entre 1997 e 1999, seguindo-se uma fase de decréscimo também acentuado até 2001; os valores deste último ano são inferiores ao do ano base.

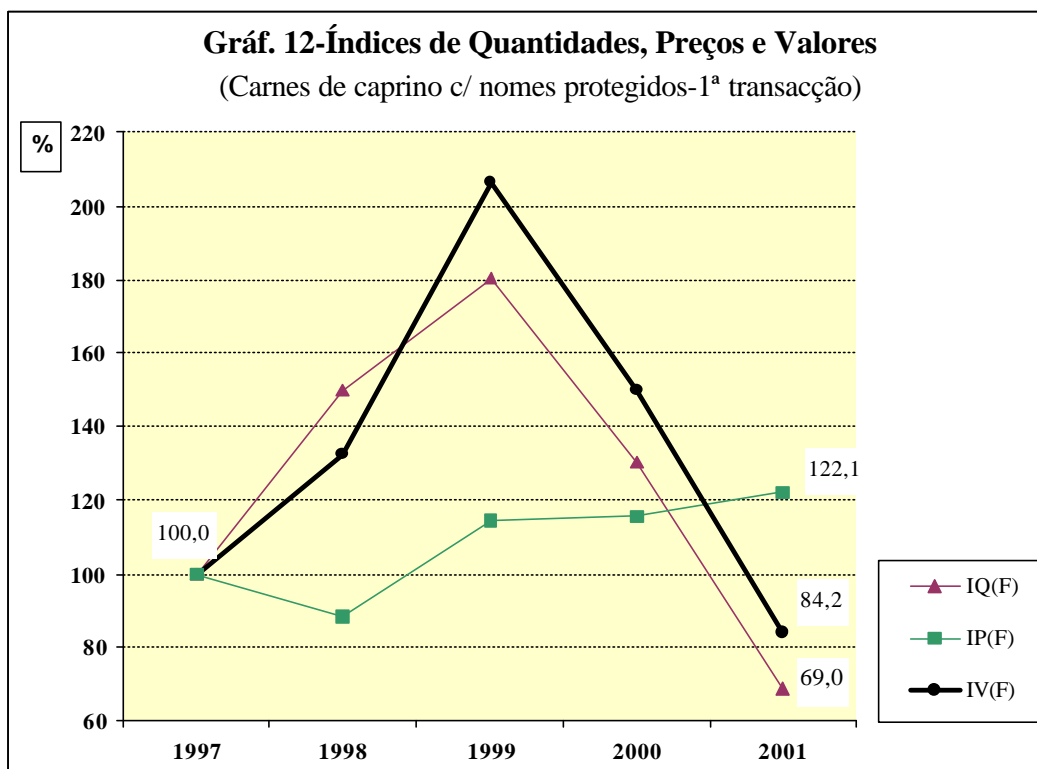
O índice de preços decresce em 1998, para depois crescer continuamente até 2001, mas de modo menos acentuado que os índices anteriores.

A taxa de evolução média para o índice de valores foi de -4,2%.

Os dados estatísticos sobre estas carnes podem ser consultados no Anexo IV.



Obs: O valor da produção calculou-se multiplicando as quantidades produzidas pelos respectivos preços mais frequentes.



IQ(F): Índice de quantidades de Fisher - (ver metodologia)

IP(F): Índice de preços de Fisher

IV(F): Índice de valores de Fisher

Quadro 4 – Evolução das Taxas de Crescimento
(1997=100)

Unidade: %

Índices	Taxas de Crescimento Anuais				Taxas de Crescimento	
	1998	1999	2000	2001	Acumuladas	Médias
Quantidades	49,9	20,4	-27,9	-47,0	-31,0	-8,9
Preços	-11,6	29,5	0,7	5,9	22,1	5,1
Valores	32,6	55,9	-27,4	-43,8	-15,8	-4,2

Taxas de Crescimento Anuais: $(I_t / I_{t-1} - 1) \times 100$

Taxas de Crescimento Acumuladas: $(I_t / I_{t_0} - 1) \times 100$

Taxas de Crescimento Médias: $((I_t / I_{t_0})^{1/t} - 1) \times 100$

I_t : Índice de Base Fixa no período t

I_{t_0} : Índice de Base Fixa no período t_0 (1997)

V - Produtos de Salsicharia (com nomes protegidos)

Considerações:

No que se refere aos produtos de salsicharia, não é adequado ter como referência os dados relativos à publicação do INE relativa às “Estatísticas da Produção Agro-Industrial”, uma vez que esta engloba no item “Fabricação de produtos à base de carne: Preparações e conservas de suíno+Enchidos”, um conjunto de produtos que largamente excedem o conjunto de produtos de salsicharia com nomes protegidos que constituem o objecto deste análise.

No que se refere à análise vertente são considerados ao todo 20 produtos, quando se analisam as produções e os valores da produção no período 1997-2001 (vêr Anexo V, Quadros 20 e 21). Por outro lado estes são reduzidos para 10 na análise dos índices, correspondendo aos que foram efectivamente produzidos e comercializados com nome protegido durante todo o período em análise, mas mesmo assim correspondem a uma ponderação de 95% em 2001, relativamente á produção global destes produtos com nomes protegidos.

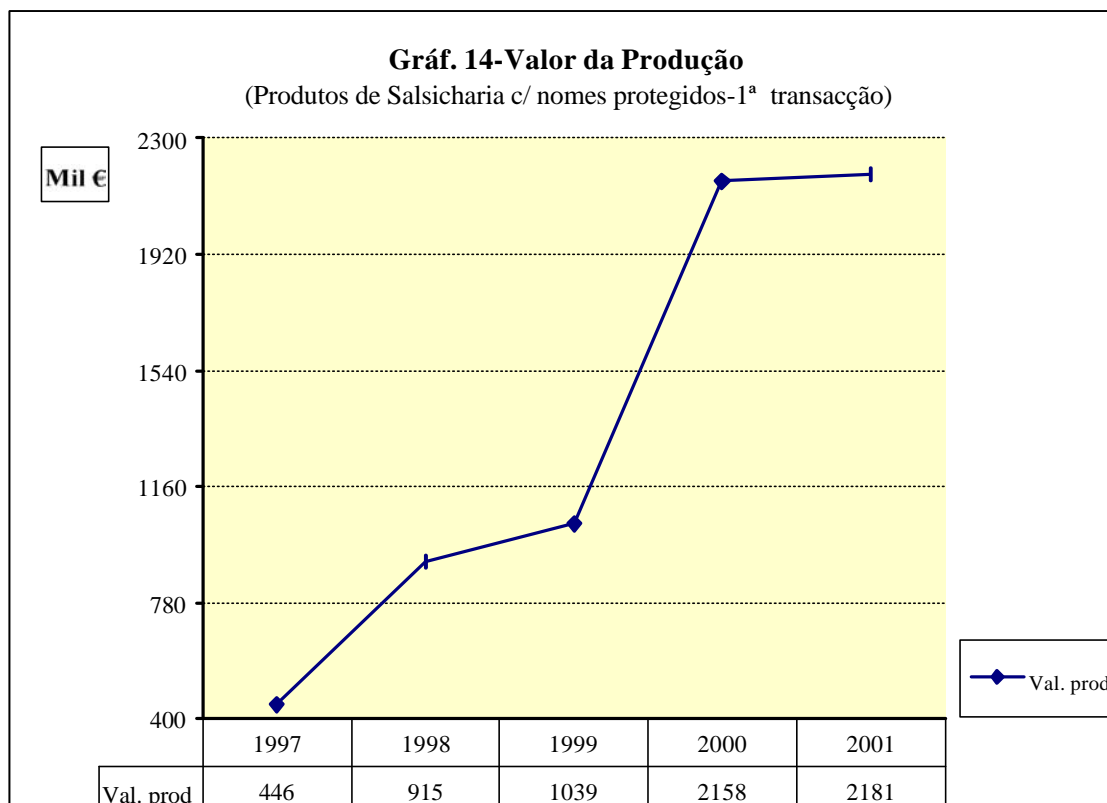
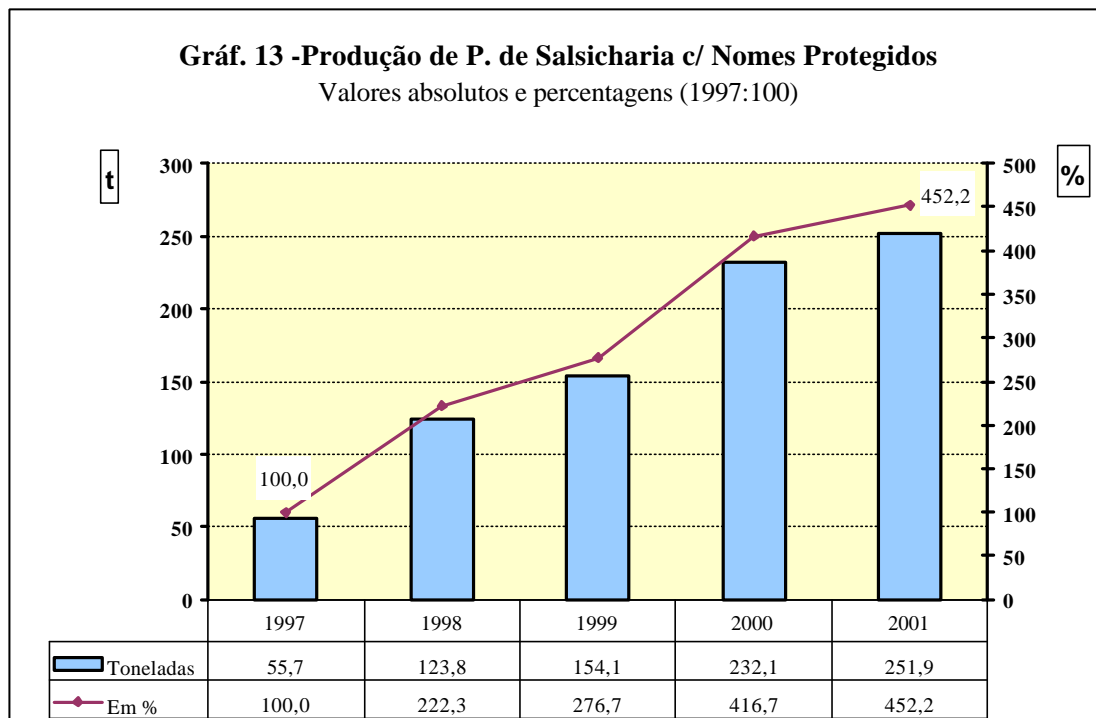
Existe neste caso uma predominância clara, em termos de produção, de Alheira de Mirandela (70% em 2001), seguindo-se a de Presunto de Barrancos (14% em 2001).

A análise da produção (ver Gráf. 13) demonstra uma subida permanente, com especial destaque para os anos de 1998 e 2000 devido a acréscimos substanciais das respectivas produções para quase todos estes produtos. Os valores das produções reflectem a tendência anteriormente referida, que em 2000 é reforçada pelo facto de se ter verificado também o maior aumento anual de preços (16%). Ver: Gráf.14 e Quadro 5.

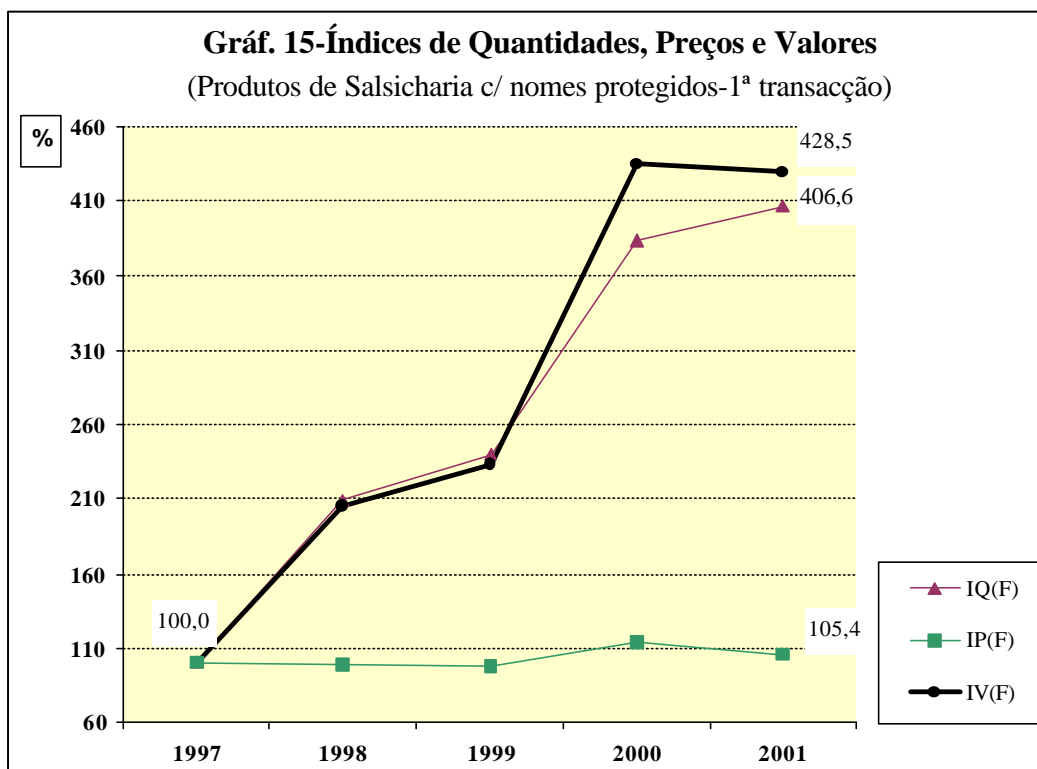
A análise dos índices (Gráf.15) demonstra que houve aumentos acentuados no caso das quantidades e dos valores, que aliás apresentam curvas semelhantes. O índice de preços, pelo contrário, destaca-se por apresentar uma significativa estabilidade.

A taxa de evolução média para o índice de valores foi de 43,9%.

Os dados estatísticos sobre produtos de salsicharia podem ser consultados no Anexo V.



Obs: O valor da produção calculou-se multiplicando as quantidades produzidas pelos respectivos preços mais frequentes.



IQ(F): Índice de quantidades de Fisher - (ver metodologia)

IP(F): Índice de preços de Fisher

IV(F): Índice de valores de Fisher

Quadro 5 – Evolução das Taxas de Crescimento
(1997=100)

Unidade: %

Índices	Taxas de Crescimento Anuais				Taxas de Crescimento	
	1998	1999	2000	2001	Acumuladas	Médias
Quantidades	108,7	14,7	60,0	6,2	306,6	42,0
Preços	-1,7	-1,0	16,4	-7,0	5,4	1,3
Valores	105,1	13,6	86,3	-1,3	328,5	43,9

Taxas de Crescimento Anuais: $(I_t / I_{t-1} - 1) \times 100$

Taxas de Crescimento Acumuladas: $(I_t / I_{t_0} - 1) \times 100$

Taxas de Crescimento Médias: $((I_t / I_{t_0})^{1/t} - 1) \times 100$

I_t : Índice de Base Fixa no período t

I_{t_0} : Índice de Base Fixa no período t_0 (1997)

VI - Méis (com nomes protegidos)

Considerações:

A produção comercializada de méis com nomes protegidos representa cerca de 2,0 a 2,6% do total da produção de mel (INE) do País; o ano de 2001 constitui uma excepção com cerca de 3,9% respectivamente (Anexo VI; Quadro 24).

Segundo os dados do INE, a tendência da produção global de mel durante o período foi de aumento. No que se refere aos méis com DOP, a produção baixa em 1998, o que deverá estar relacionado com as condições climatéricas; a partir deste ano verifica-se um crescimento constante e significativo com relevância para o ano de 2001. O Mel do Parque de Montesinho representa em 2001 cerca de 76% destes méis.

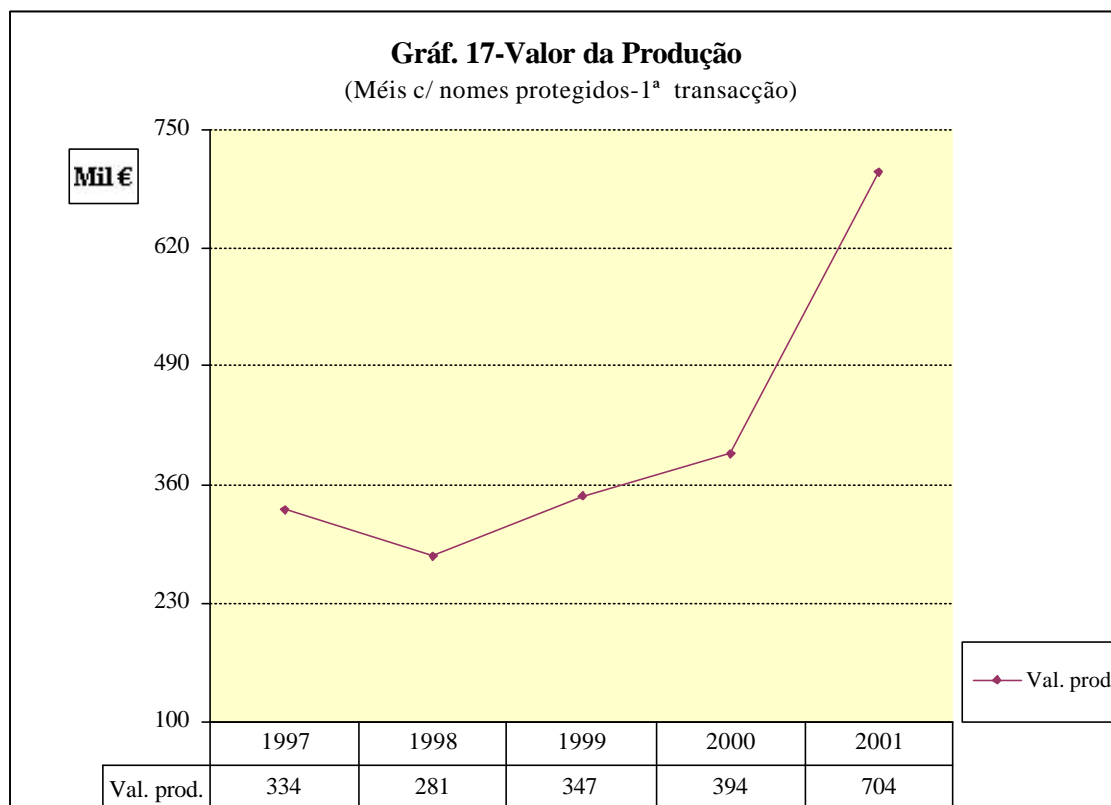
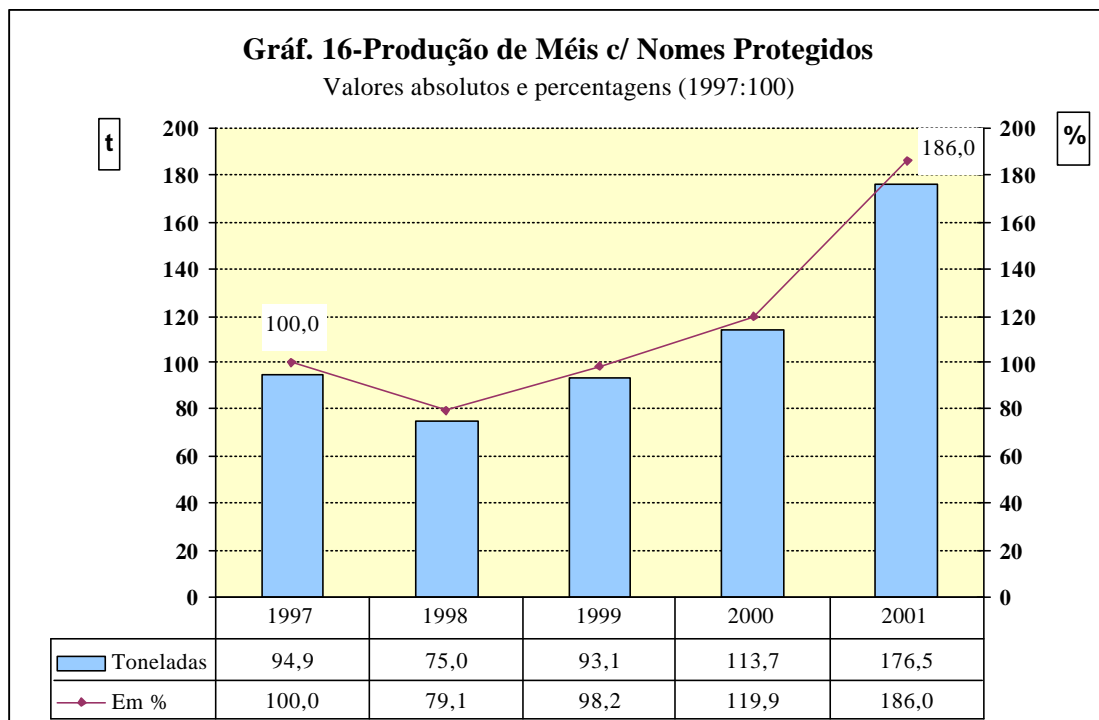
O valor da produção, obtido multiplicando os preços mais frequentes pelas respectivas quantidades, apresenta uma evolução semelhante à das quantidades, reforçada com a redução de preços verificada em 1998. Em 2001 o respectivo valor é da ordem dos 141 mil euros.

No cálculo dos índices apenas são referenciados o Mel do Parque de Montesinho e o Mel da Serra da Lousã, por serem os que foram produzidos e comercializados como tal ao longo de todo o período em análise. De qualquer modo estes dois méis representam em 2001 cerca de 88% dos méis com DOP.

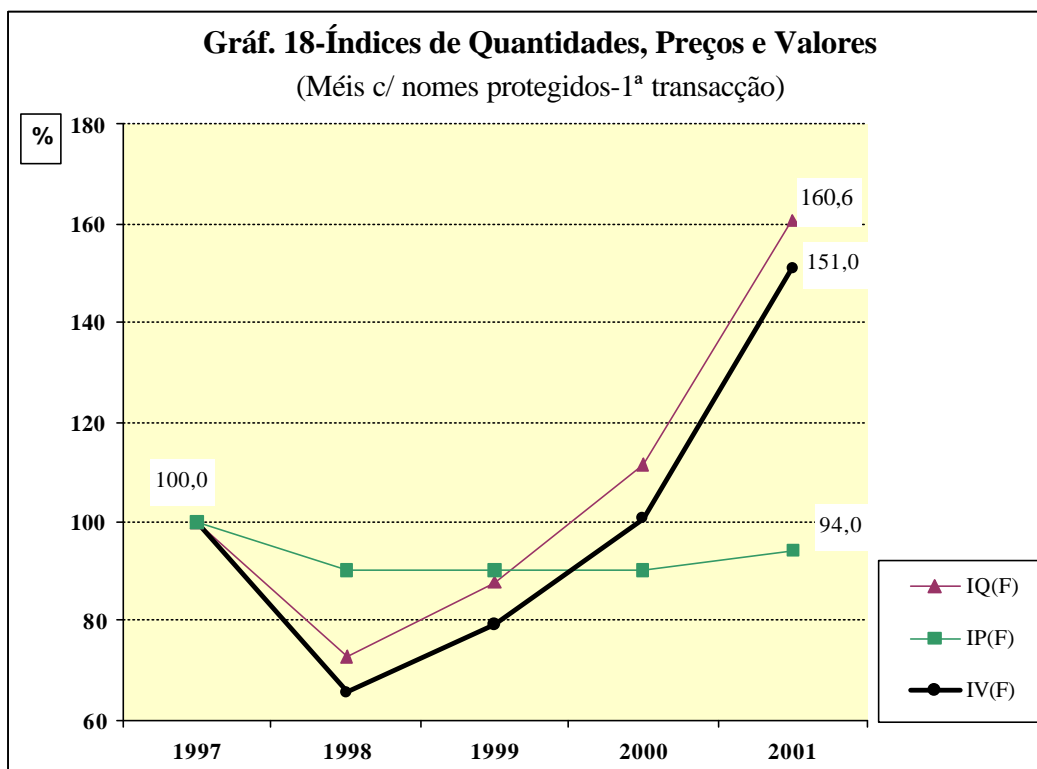
O ano base da análise foi o de 1997, apresentando os índices de quantidades e valores evoluções semelhantes, com reduções em 1998 seguindo-se aumentos contínuos nos anos seguintes. A evolução do índice de preços revela uma relativa estabilidade com tendência para um ligeiro decréscimo.

A taxa de evolução média para o índice de valores foi de 10,8%.

Os dados estatísticos sobre os méis podem ser consultados no Anexo VI.



Obs: O valor da produção calculou-se multiplicando as quantidades produzidas pelos respectivos preços mais frequentes.



IQ(F): Índice de quantidades de Fisher - (ver metodologia)

IP(F): Índice de preços de Fisher

IV(F): Índice de valores de Fisher

Quadro 6 – Evolução das Taxas de Crescimento
(1997=100)

Unidade: %

Índices	Taxas de Crescimento Anuais				Taxas de Crescimento	
	1998	1999	2000	2001	Acumuladas	Médias
Quantidades	-27,2	20,6	27,0	43,9	60,6	12,6
Preços	-9,6	0,0	-0,1	4,2	-6,0	-1,5
Valores	-34,2	20,6	26,9	49,9	51,0	10,8

Taxas de Crescimento Anuais: $(I_t / I_{t-1} - 1) \times 100$

Taxas de Crescimento Acumuladas: $(I_t / I_{t_0} - 1) \times 100$

Taxas de Crescimento Médias: $\{(I_t / I_{t_0})^{1/t} - 1\} \times 100$

I_t : Índice de Base Fixa no período t

I_{t_0} : Índice de Base Fixa no período t_0 (1997)

VII - Azeites (com nomes protegidos)

Considerações:

A produção comercializada de azeites com nomes protegidos variou entre 0,6% e 3,5%, relativamente à produção total de azeites (Estatísticas Agrícolas – INE). No que se refere ao primeiro grupo destacam-se os anos de 1999 e 2001; as favoráveis condições climáticas e os aumentos significativos da produção do Azeite de Moura, a que se acrescenta em 2001 a do Azeite de Trás-os-Montes, explicam os aumentos verificados nos anos supracitados, em particular o de 2001.

O Azeite de Moura representa por si só, em 2001, cerca de 72% da produção de azeites com DOP.

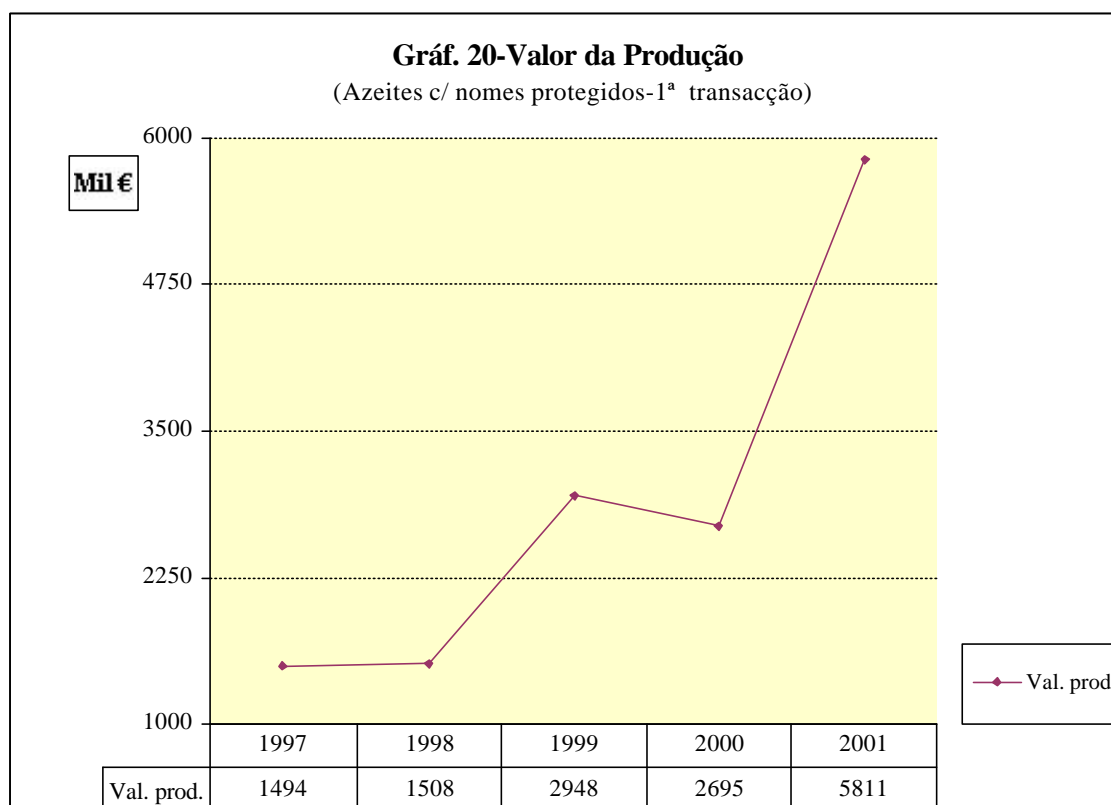
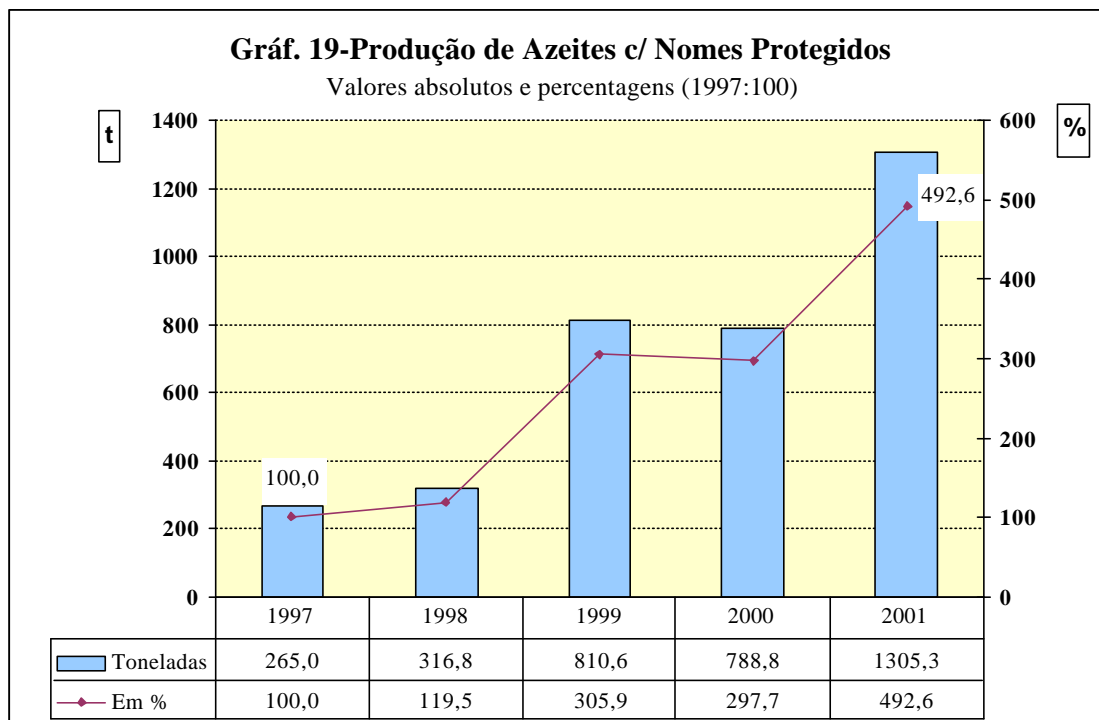
O valor da produção, que se obteve multiplicando os preços mais frequentes pelas quantidades, apresenta uma evolução cujo sentido acompanha o das quantidades, devido à relativa estabilidade dos preços. Este valor aproxima-se dos 6 milhões de euros em 2001.

Para o cálculo dos índices e devido a razões metodológicas, já referidas anteriormente, apenas foram considerados dois dos quatro azeites com nomes protegidos: o Azeite de Trás-os-Montes e o Azeite de Moura, que em 2001 representam cerca de 93% da produção dos azeites com DOP.

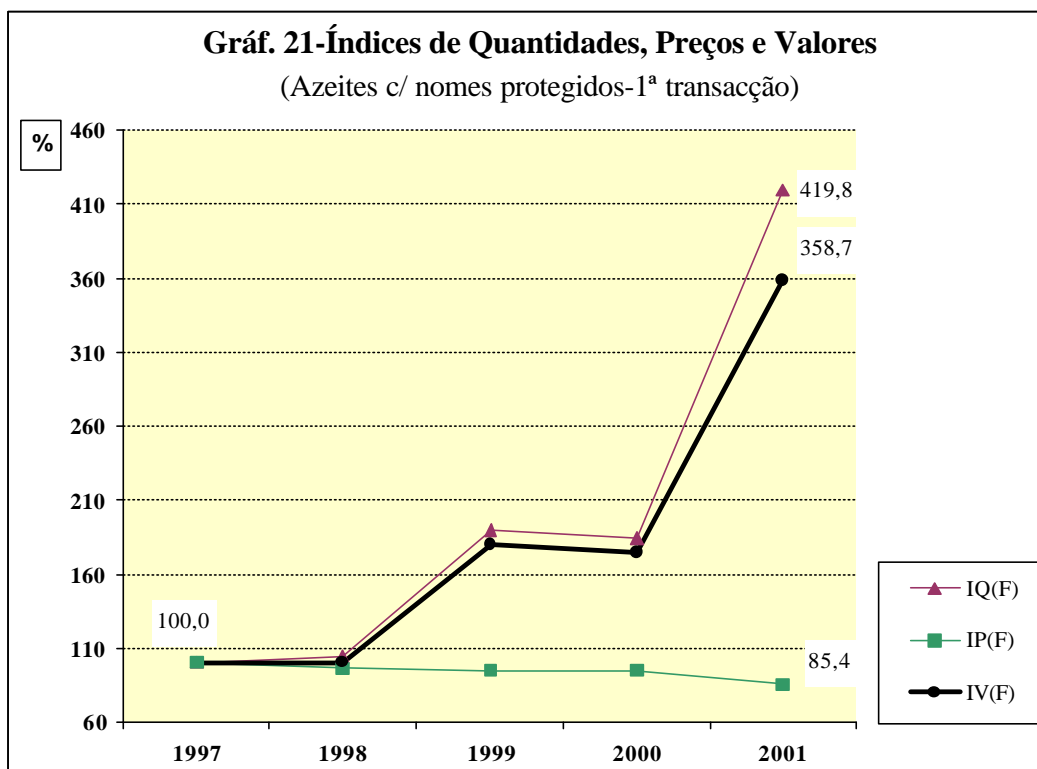
Foi considerado o ano base de 1997 e a evolução dos índices de quantidades e de valores demonstra um padrão semelhante, em que os aumentos mais destacados são os do ano de 2001. O índice de preços é relativamente estável, com uma ligeira tendência para a redução.

A taxa de evolução média para o índice de valores foi de 37,6%.

Os dados estatísticos sobre os azeites podem ser consultados no Anexo VII.



Obs: O valor da produção calculou-se multiplicando as quantidades produzidas pelos respectivos preços mais frequentes.



IQ(F): Índice de quantidades de Fisher - (ver metodologia)

IP(F): Índice de preços de Fisher

IV(F): Índice de valores de Fisher

Quadro 7 – Evolução das Taxas de Crescimento
(1997=100)

Unidade: %

Índices	Taxas de Crescimento Anuais				Taxas de Crescimento	
	1998	1999	2000	2001	Acumuladas	Médias
Quantidades	5,2	80,4	-2,6	127,2	319,8	43,1
Preços	-4,0	-1,0	-0,4	-9,8	-14,6	-3,9
Valores	1,0	78,6	-3,0	105,0	258,7	37,6

Taxas de Crescimento Anuais: $(I_t / I_{t-1} - 1) \times 100$

Taxas de Crescimento Acumuladas: $(I_t / I_{t_0} - 1) \times 100$

Taxas de Crescimento Médias: $((I_t / I_{t_0})^{1/t} - 1) \times 100$

I_t : Índice de Base Fixa no período t

I_{t_0} : Índice de Base Fixa no período t_0 (1997)

VIII - Frutos (com nomes protegidos)

Considerações:

Nos últimos dois anos do período em análise foram produzidos e comercializados 13 frutos com nomes protegidos, considerando os Citrinos do Algarve como um só grupo. Destes frutos destaca-se muito acentuadamente a quantidade produzida de Pêra Rocha do Oeste, que representava em 2001 cerca de 85% do total; segue-se o Ananás dos Açores/ S.Miguel com aproximadamente 8% no mesmo ano. A importância relativa das produções destes dois frutos manteve-se ao longo do período, embora com ponderações diferentes.

Mesmo tendo aumentado a produção destes frutos ao longo do período, merece especial referência o ano de 1998, porque representa um destacado máximo das quantidades produzidas. Este valor não é explicado pelas condições climatéricas, que não foram favoráveis para as pomóideas e prunóideas (Estatísticas Agrárias-INE), mas essencialmente pelo aumento espectacular da produção da Pêra Rocha do Oeste, para exportação, devido às condições excepcionais do respectivo mercado nesse ano.

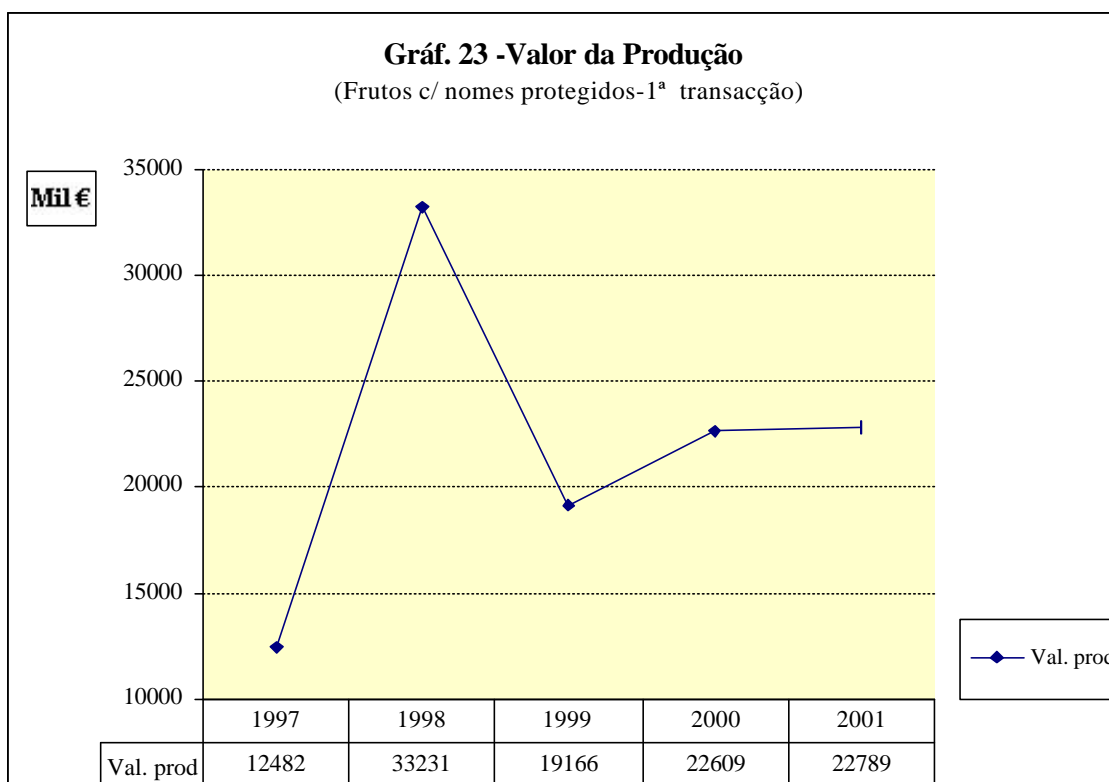
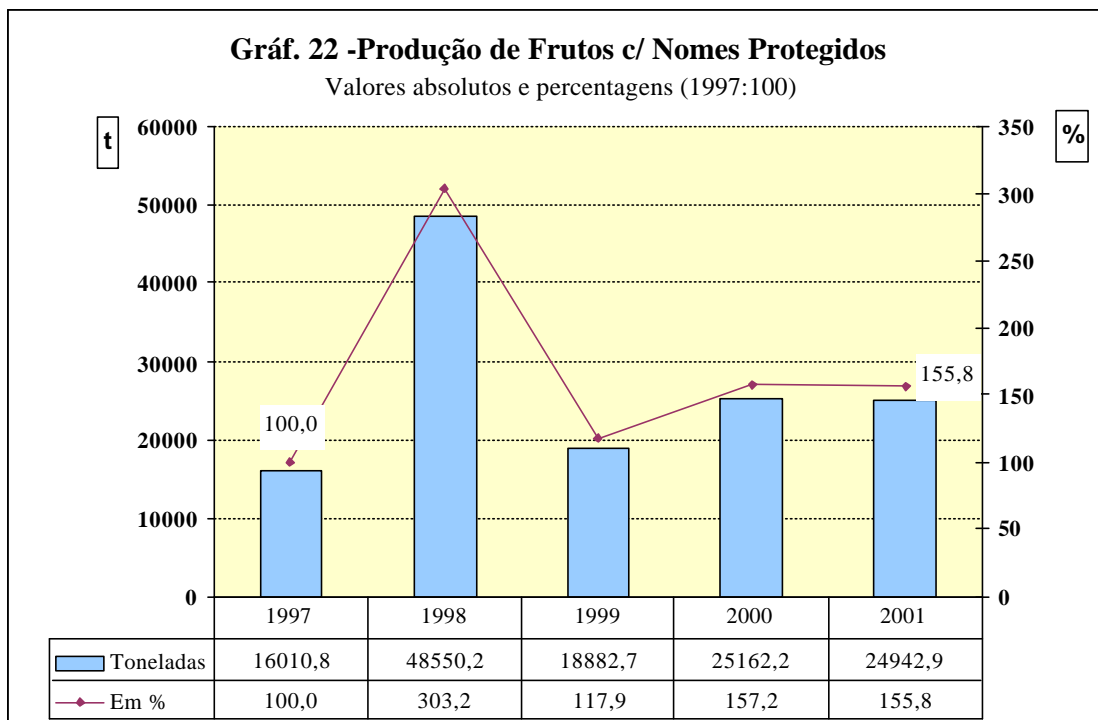
O valor da produção evoluiu de forma semelhante às quantidades produzidas, uma vez que os preços mais frequentes se mantiveram relativamente estáveis com uma taxa de aumento acumulado de 15,9% em 2001.

No cálculo dos índices foram apenas considerados 6 dos 13 frutos, por razões metodológicas já referidas. Eles representam em 2001 cerca de 99% da quantidade produzida de frutos com nomes protegidos.

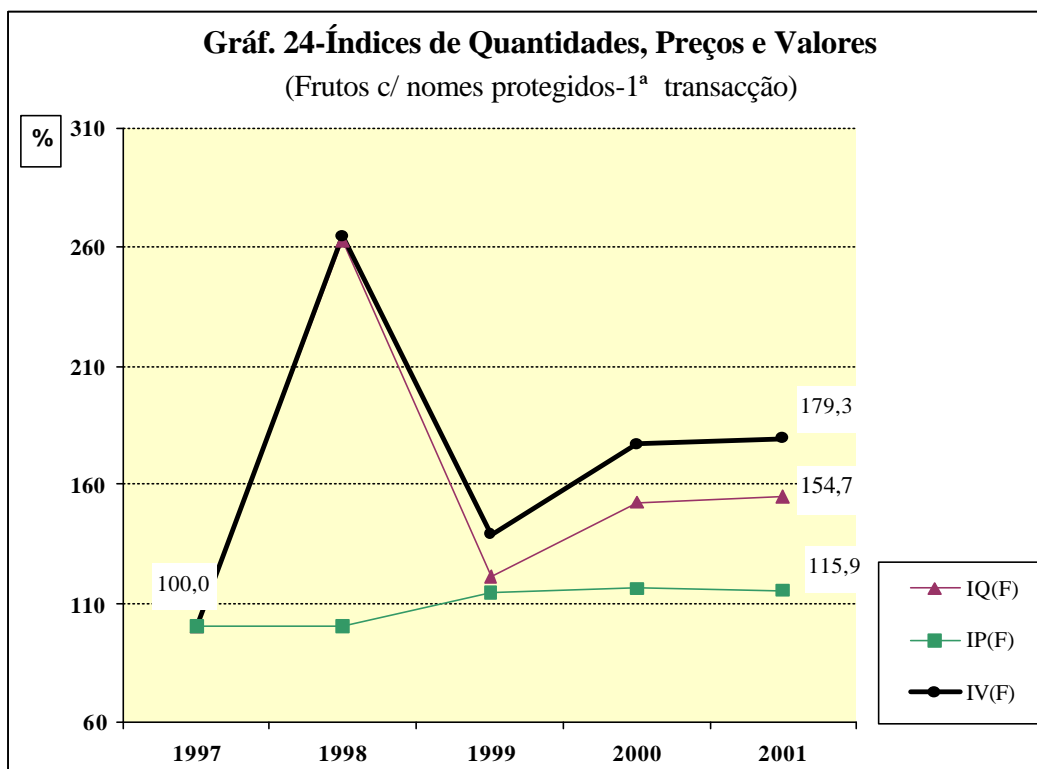
O ano base considerado foi o de 1997, apresentando evoluções muito semelhantes os índices de quantidades e de valores, devido à relativa estabilidade do índice de preços.

A taxa de evolução média para o índice de valores foi de 15,7%.

Os dados estatísticos sobre estes frutos podem ser consultados no Anexo VIII.



Obs: O valor da produção calculou-se multiplicando as quantidades produzidas pelos respectivos preços mais frequentes.



IQ(F): Índice de quantidades de Fisher - (vêr metodologia)

IP(F): Índice de preços de Fisher

IV(F): Índice de valores de Fisher

Quadro 8 – Evolução das Taxas de Crescimento
(1997=100)

Unidade: %

Índices	Taxas de Crescimento Anuais				Taxas de Crescimento	
	1998	1999	2000	2001	Acumuladas	Médias
Quantidades	162,9	-53,9	25,6	1,6	54,7	11,5
Preços	0,5	14,3	1,1	-0,2	15,9	3,7
Valores	164,2	-47,3	27,0	1,4	79,3	15,7

Taxas de Crescimento Anuais: $(I_t / I_{t-1} - 1) \times 100$

Taxas de Crescimento Acumuladas: $(I_t / I_{t_0} - 1) \times 100$

Taxas de Crescimento Médias: $((I_t / I_{t_0})^{1/t} - 1) \times 100$

I_t : Índice de Base Fixa no período t

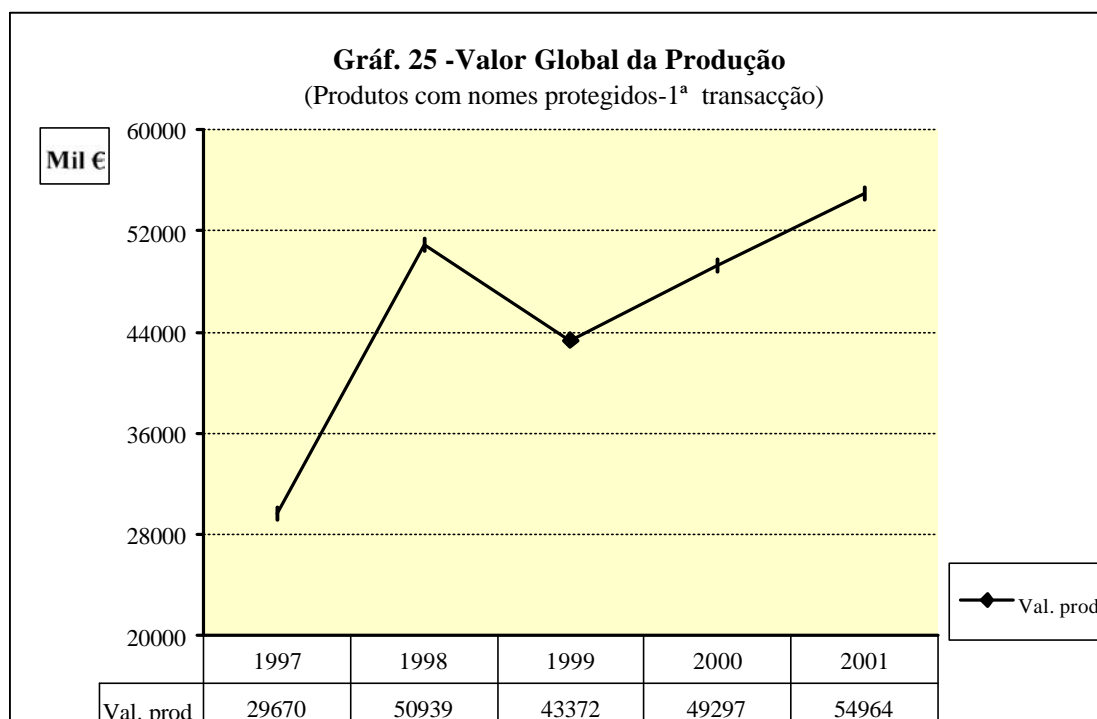
I_{t_0} : Índice de Base Fixa no período t_0 (1997)

IX - Considerações Finais

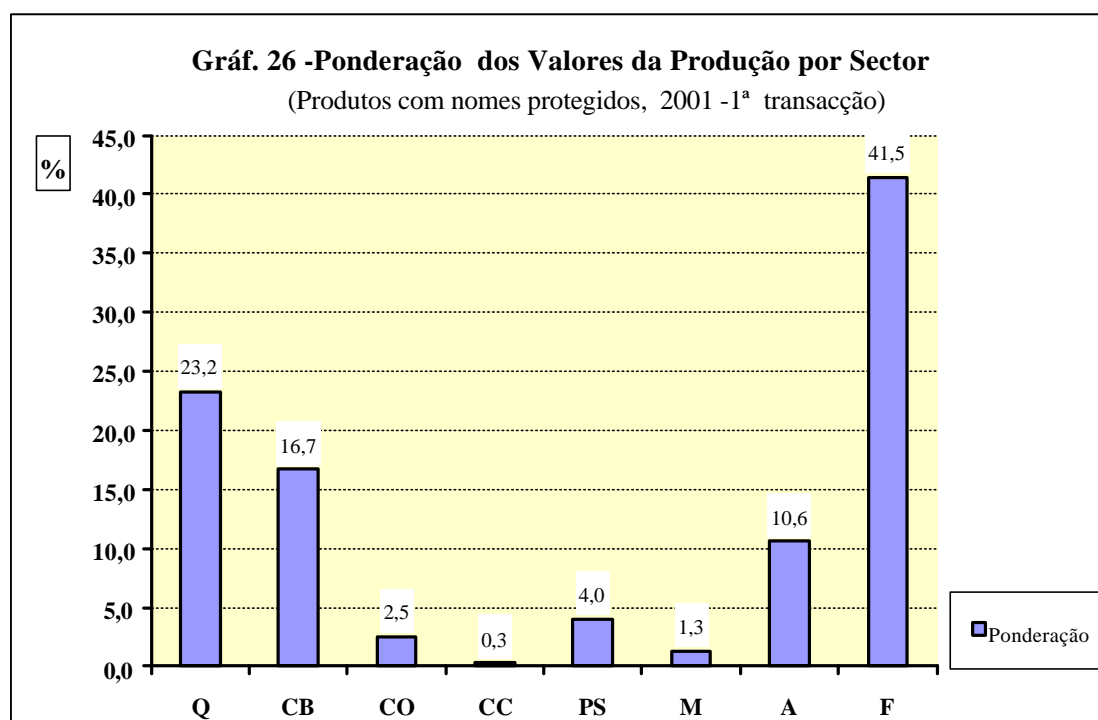
Considera-se pertinente, depois de apresentados os dados por sector, realçarem-se algumas conclusões relativas à totalidade dos produtos com nomes protegidos, embora de forma sucinta e com apoio de alguns gráficos tidos como esclarecedores.

Assim, ao analisar-se o gráfico seguinte verifica-se que os valores da produção a preços correntes, do conjunto dos produtos no período de referência, quase duplicou em 2001 relativamente a 1997. Recorde-se que se incluem aqui todos os produtos, quer tenham sido produzidos e comercializados em parte, quer na totalidade do período.

Os valores da produção aumentaram em quase todos os anos, com excepção de 1999, verificando-se neste último uma quebra relevante; esta ficou a dever-se ao acentuado decréscimo do valor dos Frutos (-47%) e do peso que estes representam no cômputo global.



Tomando em consideração o ano de 2001 e os oito sectores de produtos considerados, fica claro pela leitura do próximo gráfico, que a ponderação relativa dos valores da produção é muito diverso, destacando-se de forma evidente o sector dos Frutos (42%), ao que se segue o dos Queijos (23%).



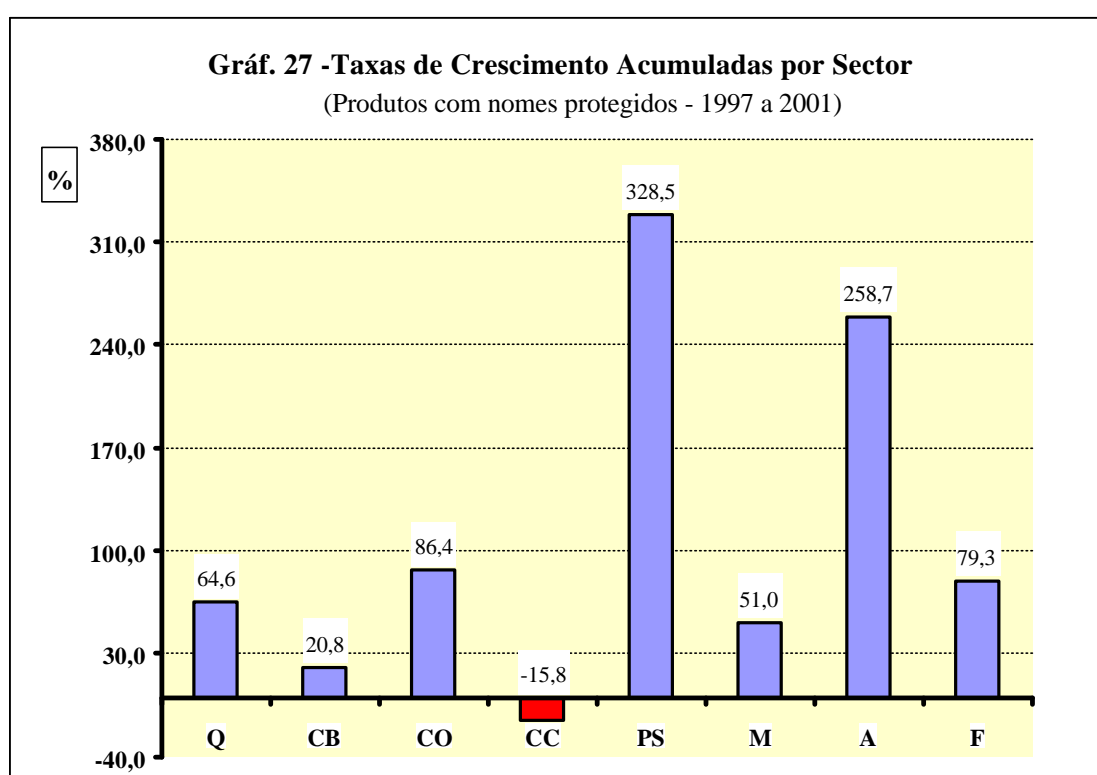
SECTORES:

- Q:** Queijos.
- CB:** Carnes de Bovino.
- CO:** Carnes de Ovino.
- CC:** Carnes de Caprino.
- PS:** Produtos de Salsicharia.
- M:** Méis
- A:** Azeites.
- F:** Frutos.

Por outro lado, os sectores cujos valores da produção mais cresceram ao longo do período foram os Produtos de Salsicharia e os Azeites.

A análise das taxas de crescimento acumuladas dos valores da produção, com base nos índices de Fisher, só incluem, por razões metodológicas, os produtos em que houve produção durante todos os anos do período em estudo.

Os resultados estão patenteados no gráfico que se segue:



Taxas de Crescimento Acumuladas: $(I_t / I_{t_0} - 1) \times 100$.

I_t : Índice de Base Fixa no período t – (Índice de Valores de Fisher)

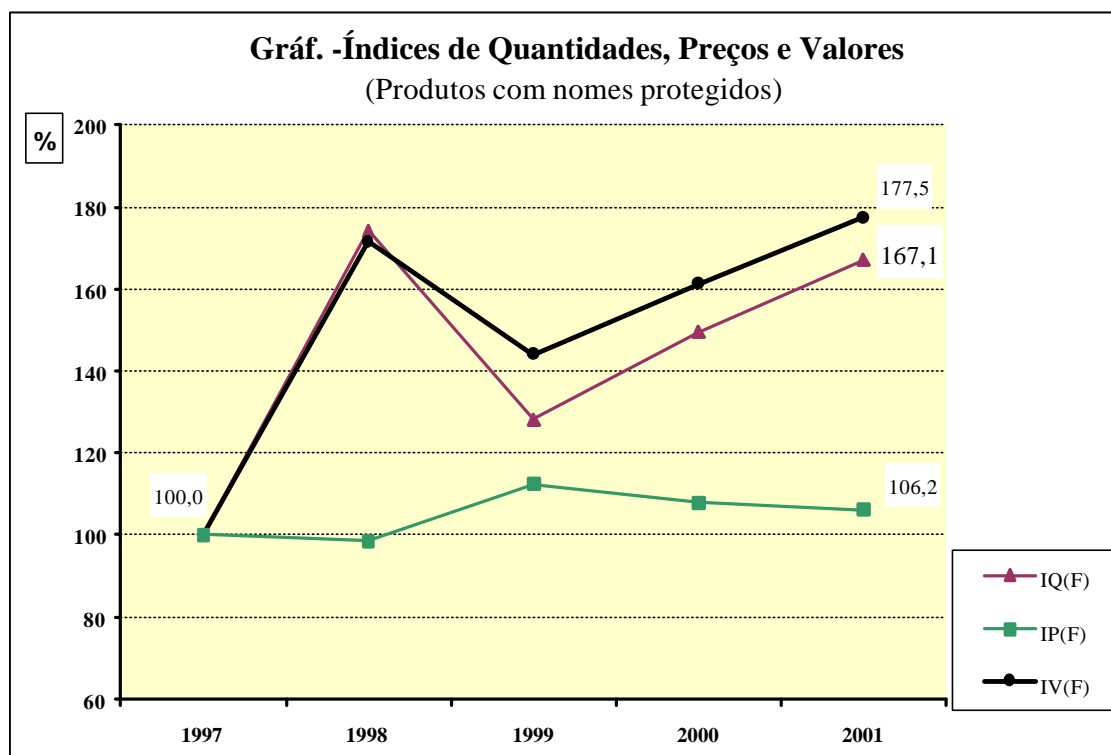
I_{t_0} : Índice de Base Fixa no período t_0 (1997) – (Índice de Valores de Fisher)

Considerando agora a totalidade dos 49 produtos com nomes protegidos, distribuídos pelos 8 sectores, que foram objecto desta análise, calcularam-se os respectivos índices globais:

Índices de Quantidades Preços e Valores
Produtos com Nomes Protegidos-(ano base de 1997)

ÍNDICES	1997	1998	1999	2000	2001
IQ(L)	100,00	170,18	124,54	144,18	160,79
IP(L)	100,00	96,20	109,18	104,08	102,14
IQ(P)	100,00	178,28	131,91	154,88	173,74
IP(P)	100,00	100,78	115,64	111,80	110,37
IQ(F)	100,00	174,19	128,17	149,44	167,14
IP(F)	100,00	98,46	112,36	107,87	106,17
IV(F)	100,00	171,51	144,02	161,20	177,46

Preços: à primeira transacção
 IQ(L): Índice de quantidades de Laspeyres
 IP(L): Índice de preços de Laspeyres
 IQ(P): Índice de quantidades de Paasche
 IP(P): Índice de preços de Paasche
 IQ(F): Índice de quantidades de Fisher
 IP(F): Índice de preços de Fisher
 IV(F): Índice de valores de Fisher



IQ(F): Índice de quantidades de Fisher - (ver metodologia)
 IP(F): Índice de preços de Fisher
 IV(F): Índice de valores de Fisher

ANEXO I

Quadro 1 – Produção de Queijos

Portugal Unidade: t

Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Queijo Terrincho (o)	8,9	17,0	32,0	26,6	30,9
Queijo de Cabra Transmontano (c)	0,3		1,7	6,7	7,3
Queijo Rabaçal (m)				0,2	0,8
Queijo Serra da Estrela (o)	22,2	29,6	46,7	47,0	64,4
Queijo Castelo Branco (o)	31,7	61,1	45,8	65,6	55,1
Queijo Amarelo da Beira Baixa (m)	49,0	71,7	69,4	73,6	51,6
Queijo Picante da Beira Baixa (m)	23,5	27,4	27,7	23,5	27,3
Queijo de Azeitão (o)	41,3	35,0	68,4	55,5	77,9
Queijo de Évora	2,5	4,1	32,0	48,5	48,5
Queijo de Nisa (o)	23,4	37,0	85,4	120,3	110,9
Queijo Mestiço de Tolosa (m)			0,3	7,4	8,7
Queijo de Serpa (o)	35,0	30,0	33,0	20,0	62,0
Queijo de São Jorge (v)	675,0	644,4	656,1	689,3	812,2
Queijo do Pico (v)	151,3	163,5	157,8	181,0	168,5
Total	1064,1	1120,7	1256,1	1365,1	1526,0
Total Nacional - INE	50106,0	53071,0	58663,0	62128,0	62110,0

OBS: - (o): de leite de ovelha; (c): de leite de cabra; (m): de leite de ovelha e cabra; (v): de leite de vaca.

- O “Total Nacional – INE” designa a produção total de queijos curados no País, de acordo com “Estatísticas
- Agrícolas – INE – 2002, 2001, 2000; Recolha e Transformação do Leite”

Quadro 2 – Valores da Produção

Queijos com nomes protegidos

Portugal Unidade: 10³ escudos

Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Queijo Terrincho (o)	23088	44161	83148	69061	80223
Queijo de Cabra Transmontano (c)	530		2601	10053	10922
Queijo Rabaçal (m)				763	2636
Queijo Serra da Estrela (o)	66690	88896	140064	145700	199770
Queijo Castelo Branco (o)	82303	158792	151074	147656	125685
Queijo Amarelo da Beira Baixa (m)	88151	103900	145656	139840	85140
Queijo Picante da Beira Baixa (m)	61183	49342	55300	44555	47775
Queijo de Azeitão (o)	148500	112000	218883	177542	288071
Queijo de Évora	8250	12264	86400	126142	126142
Queijo de Nisa (o)	65593	129360	298725	420949	399175
Queijo Mestiço de Tolosa (m)			592	21149	25950
Queijo de Serpa (o)	77000	63000	75900	44000	130200
Queijo de São Jorge (v)	727650	697788	734120	776165	867455
Queijo do Pico (v)	181560	147150	157800	181000	168500
Total (10³ escudos)	1530498	1606652	2150263	2304575	2557643
Total (10³ euros)	7634	8014	10725	11495	12757

OBS: - Os valores da produção obtiveram-se multiplicando as quantidades produzidas pelos preços mais frequentes

ANEXO I (continuação)

Quadro 3 – Preços dos Queijos
(preços mais frequentes)

Portugal		Unidades; preços:esc/kg				
Designação	1997	1998	1999	2000	2001	
Queijo Terrincho (o)	2600	2600	2600	2600	2600	
Queijo Serra da Estrela (o)	3000	3000	3000	3100	3100	
Queijo Castelo Branco (o)	2600	2600	3300	2250	2280	
Queijo Amarelo da Beira Baixa (m)	1800	1450	2100	1900	1650	
Queijo Picante da Beira Baixa (m)	2600	1800	2000	1900	1750	
Queijo de Azeitão (o)	3600	3200	3200	3200	3700	
Queijo de Évora	3300	3000	2700	2600	2600	
Queijo de Nisa (o)	2800	3500	3500	3500	3600	
Queijo de Serpa (o)	2200	2100	2300	2200	2100	
Queijo de São Jorge (v)	1078	1083	1119	1126	1068	
Queijo do Pico (v)	1200	900	1000	1000	1000	

OBS: - Os queijos referenciados neste quadro foram produzidos durante este período ininterruptamente e representam cerca de 99% da produção dos queijos com nomes protegidos em 2001.

Quadro 4 - Índices

ÍNDICES	1997	1998	1999	2000	2001
IQ(L)	100,00	110,59	137,19	148,70	166,39
IP(L)	100,00	94,62	101,44	98,68	96,43
IQ(P)	100,00	110,99	138,34	150,52	170,68
IP(P)	100,00	94,96	102,29	99,89	98,91
IQ(F)	100,00	110,79	137,76	149,61	168,52
IP(F)	100,00	94,79	101,86	99,28	97,66
IV(F)	100,00	105,02	140,33	148,53	164,58

IQ(L): Índice de quantidades de Laspeyres

IP(L): Índice de preços de Laspeyres

IQ(P): Índice de quantidades de Paasche

IP(P): Índice de preços de Paasche

IQ(F): Índice de quantidades de Fisher

IP(F): Índice de preços de Fisher

IV(F): Índice de valores de Fisher

ANEXO II

Quadro 5 – Produção de Carnes de Bovino
(em carcaças)

Portugal					Unidade: t
Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Carne Arouquesa			19,6	21,4	44,4
Carne Barrosã	190,6	204,2	215,9	215,2	212,3
Carne Maronesa	0,0	0,0	0,8	29,5	44,6
Carne Mirandesa	184,4	122,5	159,1	188,3	271,3
C.B.C.Lameiros do Barroso		9,1	32,0	40,0	55,0
Carne Marinhola				1,0	16,4
Vitela de Lafões	4,8	6,1	6,4	8,8	9,0
Carnalentejana	665,8	537,4	656,0	718,0	755,0
Carne da Charneca	0,0	39,2	20,4	32,1	17,6
Carne Mertolenga	257,2	240,0	226,5	295,4	258,1
C.Bovino Tradicional do Montado	66,4	55,6	43,2	35,8	90,2
Total	1369,2	1214,1	1379,9	1585,5	1774,0
Total Nacional – INE 1	103613,0	96026,0	97435,0	99980,0	94942,0

1 : Abates de bovinos aprovados para consumo, em toneladas de carcaças – “Estatísticas Agrícolas-INE”

Quadro 6 – Valores da Produção

Englobando todas as categorias: Vitelos, Novilhos, Novilhas, Bois e Vacas

Portugal					Unidade: 10 ³ escudos
Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Carne Arouquesa			25398	27732	57506
Carne Barrosã	224798	258902	268340	267880	264920
Carne Maronesa			926	33925	50156
Carne Mirandesa	183430	129301	160406	204538	311949
C.B.C.Lameiros do Barroso		15925	56000	70000	101640
Carne Marinhola			0	1084	18786
Vitela de Lafões	5291	6559	7040	10120	10800
Carnalentejana	464887	397906	485440	531320	548130
Carne da Charneca		50176	25602	41730	23611
Carne Mertolenga	342076	307200	284258	385349	381576
C.Bovino Tradicional do Montado	51792	47547	36943	29910	70842
Total (10³ escudos)	1272273	1213516	1350352	1603588	1839915
Total (10³ euros)	6346	6053	6736	7999	9177

OBS: - Os valores da produção obtiveram-se multiplicando as quantidades produzidas pelos preços mais frequentes

ANEXO II (continuação)**Quadro 7 – Preços dos Vitelos**

(preços mais frequentes em carcaças)

Portugal

Unidades; **preços:**esc/kg

Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Carne Barrosã	1200	1280	1250	1250	1250
Carne Mirandesa	1100	1070	1100	1100	1150
Vitela de Lafões	1100	1070	1100	1150	1200
Carnalentejana	740				
Carne Mertolenga				1500	1700
C.Bovino Tradicional do Montado	780	855	855	835	785

Quadro 8 – Preços dos Novilhos

(preços mais frequentes em carcaças)

Portugal

Unidades; **preços:**esc/kg

Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Carne Barrosã	950	900	900	900	900
Carne Mirandesa	750	930	800	800	
Vitela de Lafões					
Carnalentejana	740	740	740	740	726
Carne Mertolenga	1330	1280	1255	1300	1500
C.Bovino Tradicional do Montado					

Quadro 9 – Preços das Novilhas

(preços mais frequentes em carcaças)

Portugal

Unidades; **preços:**esc/kg

Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Carne Barrosã	950	800	800		
Carne Mirandesa	700	990	800	750	
Vitela de Lafões					
Carnalentejana	750	750	740	740	726
Carne Mertolenga					
C.Bovino Tradicional do Montado					

ANEXO II (continuação)

Quadro 10 – Índices

Unidade: %

ÍNDICES	1997	1998	1999	2000	2001
IQ(L)	100,00	91,51	99,78	110,62	117,49
IP(L)	100,00	100,70	99,49	100,16	100,34
IQ(P)	100,00	91,42	100,03	106,63	114,84
IP(P)	100,00	100,60	99,73	103,34	107,78
IQ(F)	100,00	91,47	99,91	108,61	116,16
IP(F)	100,00	100,65	99,61	101,74	103,99
IV(F)	100,00	92,06	99,51	110,49	120,79

IQ(L): Índice de quantidades de Laspeyres

IP(L): Índice de preços de Laspeyres

IQ(P): Índice de quantidades de Paasche

IP(P): Índice de preços de Paasche

IQ(F): Índice de quantidades de Fisher

IP(F): Índice de preços de Fisher

IV(F): Índice de valores de Fisher

ANEXO III

Quadro 11 – Produção de Carnes de Ovino
(em carcaças)

Portugal Unidade: t

Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Cordeiro de Barroso	0,0	0,0	0,0	2,0	3,9
Cordeiro Bragançano	27,1	5,5	5,0	5,3	3,0
Borrego Terrincho	6,4	9,8	9,2	8,4	7,7
Borrego do Baixo Alentejo	6,2	5,4	5,6	5,3	4,1
Borrego de Montemor-o-Novo	104,3	97,8	219,2	143,4	66,1
Borrego do Nordeste Alentejano	0,0	13,1	120,5	128,0	118,2
Total	143,9	131,6	359,5	292,4	203,0
Total – INE ¹	2531,0	2385,0	2950,0	2987,0	2992,0

1 : Abates de ovinos aprovados para consumo, em toneladas de carcaças – “Estatísticas Agrícolas-INE”

Quadro 12 – Valores da Produção

Englobando todas as categorias: Carcaças até 7kg, Carcaças >7 a 13kg

Portugal Unidade: 10³ escudos

Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Cordeiro de Barroso				3021	6708
Cordeiro Bragançano	32485	7700	7000	7392	3600
Borrego Terrincho	8950	13230	12420	11760	10395
Borrego do Baixo Alentejo	6820	5132	5311	5035	4470
Borrego de Montemor-o-Novo	108672	106624	245521	160563	77337
Borrego do Nordeste Alentejano		13844	144348	152368	177300
Total (10³ escudos)	156927	146530	414600	340138	279811
Total (10³ euros)	783	731	2068	1697	1396

OBS: - Os valores da produção obtiveram-se multiplicando as quantidades produzidas pelos preços mais frequentes

ANEXO III (continuação)**Quadro 13 – Preços das Carcaças até 7kg**

(preços mais frequentes)

Unidade: esc/kg

Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Cordeiro Bragançano	1290				
Borrego Terrincho	1400	1350	1350	1400	1350
Borrego do Baixo Alentejo					
Borrego de Montemor-o-Novo					
Borrego do Nordeste Alentejano					

Quadro 14 – Preços das Carcaças > 7 a 13kg

(preços mais frequentes)

Unidade: esc/kg

Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Cordeiro Bragançano	1170	1400	1400	1400	1200
Borrego Terrincho					
Borrego do Baixo Alentejo	1100	950	950	950	1100
Borrego de Montemor-o-Novo	1042	1090	1120	1120	1170
Borrego do Nordeste Alentejano		1056	1198	1190	1500

Quadro 15 - Índices

Unidade:%

ÍNDICES	1998	1999	2000	2001
IQ(L)	100,00	266,78	215,14	146,95
IP(L)	100,00	103,27	103,54	109,12
IQ(P)	100,00	273,98	222,21	170,81
IP(P)	100,00	106,06	106,94	126,83
IQ(F)	100,00	270,36	218,64	158,43
IP(F)	100,00	104,66	105,22	117,64
IV(F)	100,00	282,95	230,07	186,38

IQ(L): Índice de quantidades de Laspeyres

IP(L): Índice de preços de Laspeyres

IQ(P): Índice de quantidades de Paasche

IP(P): Índice de preços de Paasche

IQ(F): Índice de quantidades de Fisher

IP(F): Índice de preços de Fisher

IV(F): Índice de valores de Fisher

ANEXO IV

Quadro 16 – Produção de Carnes de Caprino
(em carcaças)

Portugal Unidade: t

Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Cabrito das Terras Altas Minho	0,0	0,5	2,5	2,1	1,7
Cabrito de Barroso	14,1	18,5	23,3	15,0	5,3
Cabrito Transmontano	1,7	5,5	5,7	6,1	6,7
Total	15,8	24,5	31,5	23,2	13,7
Total - INE ¹	1047,0	937,0	906,0	766,0	689,0

1 : Abates de caprinos aprovados para consumo, em toneladas de carcaças – “Estatísticas Agrícolas-INE”

Quadro 17 – Valores da Produção

Portugal Unidade: 10³ escudos

Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Cabrito das Terras Altas Minho	0	884	5468	4631	4000
Cabrito de Barroso	27495	31450	52407	33750	13322
Cabrito Transmontano	2970	8933	10530	11913	12321
Total (10³ escudos)	30465	41267	68406	50293	29643
Total (10³ euros)	152	206	341	251	148

OBS: - Os valores da produção obtiveram-se multiplicando as quantidades produzidas pelos preços mais frequentes

ANEXO IV (continuação)

Quadro 18 – Preços das Carcaças
(preços mais frequentes)

Unidade: esc/kg

Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Cabrito de Barroso	1950	1700	2250	2250	2498
Cabrito Transmontano	1700	1620	1850	1950	1850

Quadro 19 - Índices

Unidade:%

ÍNDICES	1997	1998	1999	2000	2001
IQ(L)	100,00	149,18	180,85	130,10	71,30
IP(L)	100,00	87,97	114,75	115,32	126,22
IQ(P)	100,00	150,68	180,04	129,98	66,68
IP(P)	100,00	88,85	114,23	115,21	118,05
IQ(F)	100,00	149,93	180,45	130,04	68,95
IP(F)	100,00	88,41	114,49	115,26	122,07
IV(F)	100,00	132,55	206,59	149,89	84,17

IQ(L): Índice de quantidades de Laspeyres

IP(L): Índice de preços de Laspeyres

IQ(P): Índice de quantidades de Paasche

IP(P): Índice de preços de Paasche

IQ(F): Índice de quantidades de Fisher

IP(F): Índice de preços de Fisher

IV(F): Índice de valores de Fisher

ANEXO V

Quadro 20 – Produção de Produtos de Salsicharia

Portugal					Unidade: t
Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Salpicão de Vinhais	0,0	0,0	0,0	1,8	3,0
Linguiça de Vinhais	0,0	0,0	0,0	3,0	6,0
Alheira de Mirandela	35,5	77,3	122,0	166,3	176,5
Lombo Branco de Portalegre	0,4	1,2	0,4	0,7	2,5
Lombo Enguitado de Portalegre	0,8	1,7	0,7	1,1	3,0
Painho de Portalegre	4,5	6,5	2,2	5,3	5,7
Chouriço Mouro de Portalegre	1,4	3,9	1,5	2,5	2,4
Linguiça de Portalegre	0,0	0,0	0,0	0,2	1,8
Morçela de Assar de Portalegre	1,5	4,3	1,1	2,9	1,6
Morçela de Cozer de Portalegre	0,2	0,0	0,3	0,2	0,4
Farinheira de Portalegre	1,6	7,2	2,9	3,6	6,4
Chouriço de Portalegre	2,2	7,3	2,9	4,2	5,7
Chouriço de Carne de Estremoz e Borba	0,0	0,0	0,0	0,1	0,4
Chouriço Grosso de Estremoz e Borba	0,0	0,0	0,0	1,2	0,4
Farinheira de Estremoz e Borba	0,0	0,0	0,0	1,2	0,5
Morçela de Estremoz e Borba	0,0	0,0	0,0	0,5	0,2
Paia de Lombo de Estremoz e Borba	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
Paia de Toucinho de Estremoz e Borba	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0
Paio de Estremoz e Borba	0,0	0,0	0,0	1,5	0,5
Presunto de Barrancos	7,5	14,4	20,0	35,6	35,0
Total	55,7	123,8	154,1	232,1	251,9

OBS: Os dados sobre a Alheira de Mirandela foram revistos, devido às correcções apresentadas recentemente pelo respectivo Agrupamento.

ANEXO V (continuação)

Quadro 21 – Valores da Produção

Portugal		Unidade: 10 ³ escudos				
Designação	1997	1998	1999	2000	2001	
Salpicão de Vinhais	0	0	36	14240	22650	
Linguiça de Vinhais	0	0	24	14825	23972	
Alheira de Mirandela	27012	58715	97600	133064	141224	
Lombo Branco de Portalegre	1436	5825	1764	3258	11797	
Lombo Enguitado de Portalegre	2961	6872	2963	4950	13795	
Painho de Portalegre	10544	16814	6051	17035	17112	
Chouriço Mouro de Portalegre	1726	5365	2076	3322	3560	
Linguiça de Portalegre	0	0	59	468	2373	
Morçela de Assar de Portalegre	1645	4075	1312	3569	2294	
Morçela de Cozer de Portalegre	180	21	300	165	396	
Farinheira de Portalegre	815	5792	2873	3063	6727	
Chouriço de Portalegre	3618	13781	5343	9461	11408	
Chouriço de Carne de Estremoz e Borba	0	0	0	458	1210	
Chouriço Grosso de Estremoz e Borba	0	0	0	4502	1262	
Farinheira de Estremoz e Borba	0	0	0	1282	621	
Morçela de Estremoz e Borba	0	0	0	774	292	
Paia de Lombo de Estremoz e Borba	0	0	0	525	0	
Paia de Toucinho de Estremoz e Borba	0	0	0	736	0	
Paio de Estremoz e Borba	0	0	0	6702	1747	
Presunto de Barrancos	39480	66137	87978	210152	174850	
Total (10³ escudos)	89418	183397	208378	432551	437290	
Total (10³ euros)	446	915	1039	2158	2181	

OBS: Os valores da produção obtiveram-se multiplicando as quantidades produzidas pelos preços mais frequentes

ANEXO V (continuação)

Quadro 22 – Preços dos Produtos de Salsicharia
(preços mais frequentes)

Unidade: esc/kg

Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Alheira de Mirandela	760	760	800	800	800
Lombo Branco de Portalegre	3750	5000	4200	4500	4700
Lombo Enguitado de Portalegre	3550	4000	4150	4500	4640
Painho de Portalegre	2350	2600	2700	3230	3000
Chouriço Mouro de Portalegre	1220	1375	1380	1350	1500
Morçela de Assar de Portalegre	1100	940	1200	1250	1450
Morçela de Cozer de Portalegre	900	700	1000	1100	1100
Farinheira de Portalegre	500	800	980	850	1050
Chouriço de Portalegre	1650	1900	1850	2250	2000
Presunto de Barrancos	5264	4590	4400	5900	5000

Quadro 23 - Índices

Unidade:%

ÍNDICES	1997	1998	1999	2000	2001
IQ(L)	100,00	207,31	242,56	389,12	412,88
IP(L)	100,00	97,65	98,66	115,16	106,99
IQ(P)	100,00	210,04	236,07	376,84	400,50
IP(P)	100,00	98,93	96,02	111,52	103,78
IQ(F)	100,00	208,67	239,29	382,93	406,64
IP(F)	100,00	98,29	97,33	113,33	105,38
IV(F)	100,00	205,10	232,91	433,96	428,51

IQ(L): Índice de quantidades de Laspeyres

IP(L): Índice de preços de Laspeyres

IQ(P): Índice de quantidades de Paasche

IP(P): Índice de preços de Paasche

IQ(F): Índice de quantidades de Fisher

IP(F): Índice de preços de Fisher

IV(F): Índice de valores de Fisher

ANEXO VI

Quadro 24 – Produção de Méis

Portugal Unidade: t

Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Mel das Terras Altas do Minho	0,0	0,5	0,8	0,9	1,2
Mel de Barroso	0,0	0,0	1,5	1,5	1,5
Mel do Parque de Montesinho	80,0	60,7	75,0	100,0	135,0
Mel da Serra da Lousã	14,9	9,2	10,0	9,6	20,0
Mel do Alentejo	0,0	4,6	5,8	1,8	14,8
Mel dos Açores	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0
Total	94,9	75,0	93,1	113,7	176,5
Total - INE ¹	3690,0	3703,0	4465,0	4461,0	4538,0

1 : Estatísticas Agrícolas-INE

Quadro 25 – Valores da Produção

Portugal Unidade: 10³ escudos

Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Mel das Terras Altas do Minho	0	360	640	680	960
Mel de Barroso	0	0	900	900	900
Mel do Parque de Montesinho	52000	39483	48750	65000	87750
Mel da Serra da Lousã	14870	9228	10016	9611	24000
Mel do Alentejo	0	7360	9330	2813	23600
Mel dos Açores	0	0	0	0	4000
Total (10³ escudos)	66870	56431	69636	79004	141210
Total (10³ euros)	334	281	347	394	704

OBS: - Os valores da produção obtiveram-se multiplicando as quantidades produzidas pelos preços mais frequentes

ANEXO VI (continuação)

Quadro 26 – Preços dos Méis
(preços mais frequentes)

Unidade: esc/kg

Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Mel do Parque de Montesinho	650	650	650	650	650
Mel da Serra da Lousã	1000	1000	1000	1000	1200

Quadro 27 - Índices

Unidade:%

ÍNDICES	1997	1998	1999	2000	2001
IQ(L)	100,00	72,84	87,88	111,58	161,13
IP(L)	100,00	100,00	100,00	100,00	104,45
IQ(P)	100,00	72,84	87,88	111,58	160,00
IP(P)	100,00	81,64	81,60	81,51	84,66
IQ(F)	100,00	72,84	87,88	111,58	160,57
IP(F)	100,00	90,35	90,33	90,28	94,03
IV(F)	100,00	65,82	79,38	100,74	150,99

IQ(L): Índice de quantidades de Laspeyres

IP(L): Índice de preços de Laspeyres

IQ(P): Índice de quantidades de Paasche

IP(P): Índice de preços de Paasche

IQ(F): Índice de quantidades de Fisher

IP(F): Índice de preços de Fisher

IV(F): Índice de valores de Fisher

ANEXO VII

Quadro 28 – Produção de Azeites

Portugal Unidade: kl

Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Azeite de Trás-os-Montes	213,0	145,2	57,0	45,0	350,0
Azeites do Ribatejo	0,0	0,0	9,2	20,5	12,7
Azeites do Norte Alentejano	0,0	0,0	31,5	0,0	83,6
Azeite de Moura	52,0	171,6	713,0	723,3	859,0
Total	265,0	316,8	810,6	788,8	1305,3
Total – INE ¹	42358,3	36095,0	51226,5	24945,3	37415,0

1 : Estatísticas Agrícolas-INE

Quadro 29 – Valores da Produção

Englobando todas as categorias de Azeites: VEE, VE, V.

Portugal Unidade: 10³ escudos

Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Azeite de Trás-os-Montes	262435	176755	79000	58750	525000
Azeites do Ribatejo	0	0	10266	16400	11539
Azeites do Norte Alentejano	0	0	40950	0	79390
Azeite de Moura	37030	125602	460912	465212	549172
Total (10³ escudos)	299465	302357	591128	540362	1165101
Total (10³ euros)	1494	1508	2949	2695	5811

OBS: - Os valores da produção obtiveram-se multiplicando as quantidades produzidas pelos preços mais frequentes

ANEXO VII (continuação)**Quadro 30 – Preços dos Azeites Virgem Extra Especial (VEE)**
(preços mais frequentes)

Unidade: esc/kg

Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Azeite de Trás-os-Montes	1350	1275	1500	1500	1500
Azeite de Moura	880	820	780	750	754

Quadro 31 – Preços dos Azeites Virgem Extra (VE)
(preços mais frequentes)

Unidade: esc/kg

Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Azeite de Trás-os-Montes	1195	1200	1000	1000	
Azeite de Moura	720	715	620	640	631

Quadro 32 – Preços dos Azeites Virgem (V)
(preços mais frequentes)

Unidade: esc/kg

Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Azeite de Trás-os-Montes	950	950	750	750	
Azeite de Moura	650	602	580	590	550

Quadro 33 - Índices

Unidade:%

ÍNDICES	1997	1998	1999	2000	2001
IQ(L)	100,00	105,26	198,82	194,46	371,88
IP(L)	100,00	96,07	99,60	99,66	75,69
IQ(P)	100,00	105,10	181,02	175,57	473,93
IP(P)	100,00	95,92	90,68	89,97	96,46
IQ(F)	100,00	105,18	189,71	184,77	419,81
IP(F)	100,00	95,99	95,03	94,69	85,44
IV(F)	100,00	100,97	180,29	174,97	358,70

IQ(L): Índice de quantidades de Laspeyres

IP(L): Índice de preços de Laspeyres

IQ(P): Índice de quantidades de Paasche

IP(P): Índice de preços de Paasche

IQ(F): Índice de quantidades de Fisher

IP(F): Índice de preços de Fisher

IV(F): Índice de valores de Fisher

ANEXO VIII

Quadro 34 – Produção de Frutos

Portugal					Unidade: t
Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Castanha da Padrela (verde)	0,0	0,0	7,0	12,0	20,0
Cereja da Cova da Beira	107,0	96,0	110,0	134,0	421,0
Maçã da Cova da Beira	759,0	620,0	545,0	721,4	411,0
Pêssego da Cova da Beira	216,0	360,0	950,0	473,0	196,0
Pêra Rocha do Oeste ¹	13653,2	45647,4	15428,4	22043,7	22118,8
Cereja de S.Julião - Portalegre	1,2	3,5	2,4	6,0	0,0
Castanha do Marvão - Portalegre	6,9	0,0	0,0	0,0	1,0
Ameixa d'Elvas (confitada)	15,0	6,5	10,9	12,0	18,0
Ameixa d'Elvas (em passa)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
Cítrinos do Algarve ² :					
Laranjas	0,0	0,0	0,0	59,9	72,2
Clementinas	0,0	0,0	0,0	5,4	8,5
Tangerinas	0,0	0,0	0,0	13,9	11,4
Tângeras	0,0	0,0	0,0	0,1	2,4
Limões	0,0	0,0	0,0	4,3	1,0
Ananás dos Açores/S.Miguel	1260,6	1820,3	1838,4	1778,1	1778,1
Maracujá dos Açores/S.Miguel	0,0	0,0	0,0	5,1	0,0
Anona da Madeira	0,0	0,0	0,0	210,0	200,0
Total	16019,0	48553,7	18892,1	25478,8	25259,7

1: Para exportação. Os dados de 1997 a 1999 têm ligeiros acertos devido a informações posteriores.

2: Categoria II.

ANEXO VIII (continuação)

Quadro 35 – Valores da Produção

Portugal Unidade: 10³ escudos

Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Castanha da Padrela (verde)	0	0	1750	3000	6000
Cereja da Cova da Beira	37450	33600	33000	46900	147350
Maçã da Cova da Beira	75900	49600	38150	43284	28770
Pêssego da Cova da Beira	25920	32400	76000	28380	17640
Pêra Rocha do Oeste	1638390	5477690	2622825	3306552	3317815
Cereja de S.Julião - Portalegre	436	1416	1070	2557	0
Castanha de Marvão - Portalegre	895	0	0	0	0
Ameixa d'Elvas (confitada)	30000	11700	21824	21600	34200
Ameixa d'Elvas (em passa)	0	0	0	0	200
Citrinos do Algarve :					
Laranjas	0	0	0	3715	6133
Clementinas	0	0	0	506	1227
Tangerinas	0	0	0	1138	1204
Tângeras	0	0	0	11	216
Limões	0	0	0	361	75
Ananás dos Açores/S.Miguel	693330	1055746	1047894	1013504	977948
Maracujá dos Açores/S.Miguel	0	0	0	2290	0
Anona da Madeira	0	0	0	58800	30000
Total (10³ escudos)	2502321	6662152	3842513	4532598	4568778
Total (10³ euros)	12482	33231	19166	22609	22789

OBS: Os valores da produção obtiveram-se multiplicando as quantidades produzidas pelos preços mais frequentes

ANEXO VIII (continuação)

Quadro 36 – Preços dos Frutos
(preços mais frequentes)

Unidade: esc/kg

Designação	1997	1998	1999	2000	2001
Cereja da Cova da Beira	350	350	300	350	350
Maçã da Cova da Beira	100	80	70	60	70
Pêssego da Cova da Beira	120	90	80	60	90
Pêra Rocha do Oeste ¹	120	120	170	150	150
Ameixa d'Elvas (confitada)	2000	1800	2000	1800	1900
Ananás dos Açores/S.Miguel	550	580	570	570	550

1: Os preços da Pêra Rocha do Oeste foram obtidos posteriormente aos anos dos inquéritos.

Quadro 37 – Índices

Unidade:%

ÍNDICES	1997	1998	1999	2000	2001
IQ(L)	100,00	265,12	123,61	152,86	155,15
IP(L)	100,00	100,53	126,83	115,53	115,15
IQ(P)	100,00	260,62	118,84	151,63	154,30
IP(P)	100,00	100,46	103,97	116,67	116,59
IQ(F)	100,00	262,86	121,20	152,24	154,72
IP(F)	100,00	100,49	114,84	116,10	115,86
IV(F)	100,00	264,15	139,18	176,75	179,27

IQ(L): Índice de quantidades de Laspeyres
 IP(L): Índice de preços de Laspeyres
 IQ(P): Índice de quantidades de Paasche
 IP(P): Índice de preços de Paasche
 IQ(F): Índice de quantidades de Fisher
 IP(F): Índice de preços de Fisher
 IV(F): Índice de valores de Fisher

ANEXO IX

Quadro 38 – Valores da Produção por Sector

Portugal Unidade: 10³ escudos

Sectores	1997	1998	1999	2000	2001
Queijos	1530498	1606652	2150263	2304575	2557643
Carnes de Bovino	1272273	1213516	1350352	1603588	1839915
Carnes de Ovino	156927	146530	414600	340138	279811
Carnes de Caprino	30465	41267	68406	50293	29643
Produtos de Salsicharia	89418	183397	208378	432551	437290
Méis	66870	56431	69636	79004	141210
Azeites	299465	302357	591128	540362	1165101
Frutos	2502321	6662152	3842513	4532598	4568778
Total (10³ escudos)	5948237	10212302	8695276	9883109	11019391
Total (10³ euros)	29670	50939	43372	49297	54964

Obs: como já foi referido na nota introdutória (objectivo), pág. 1, não vêm incluídos os dados da Carne de Porco Alentejano. Contudo e para os devidos efeitos informa-se que as respectivas produções e valores da produção foram:

Produções: 2000 = **84 t.**; 2001 = **154 t.**

Valores da produção: 2000 = **48701** (10³ esc.) ou **243** (10³ euros).

2001 = **72576** (10³ esc.) ou **362** (10³ euros).

Quadro 39 – Taxas de Crescimento Acumuladas por Sector
1997 a 2001

Portugal Unidade: %

Sectores	2001
Queijos	64,6
Carnes de Bovino	20,8
Carnes de Ovino	86,4
Carnes de Caprino	-15,8
Produtos de Salsicharia	328,5
Méis	51,0
Azeites	258,7
Frutos	79,3

Bibliografia

1. IDRHa – Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica, Produtos Tradicionais com Nomes Protegidos (Apresentação e análise de dados sobre produção, preços e comercialização), 1997, 1998, 1999, 2000, 2001; Direcção de Serviços de Planeamento, Divisão de Estudos Planeamento e Prolectiva, MADRP, Lisboa.
2. INE – Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Agrícolas*, 1999, 2001, Lisboa.
3. INE – Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas da Produção Agro-Industrial*, 2000, 2003, Lisboa.
4. JOAQUIM, Vítor, (1995), II Curso de Preparação e Avaliação de Projectos Métodos Estatísticos e Indicadores Económicos I (República de Angola Ministério do Planeamento e da Coordenação Económica), CESO – Consultores Internacionais, Abril de 1995, Lisboa.
5. MURTEIRA, J.F.Bento, (1993) Análise Exploratória de Dados – Estatística Descritiva, McGRAW-HILL, Lisboa.
6. REIS, Elizabeth, (1994) Estatística Descritiva , 2ª edição, Edições Sílabo, Lisboa.
7. VILARES, José Manuel, ARROJA Pedro, (1998), Estatística para Gestores, IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento, Lisboa.